GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS III

PROTEJA OS ANIMAIS

As belas raças de gatos e cavalos,
o orangotango e o leopardo,
a feroz suçuarana e o esquisito cachalote

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS III

NOVA CULTURAL

NOVA CULTURAL

© 1980, Kodansha-Europa Verlag.
© 1990, Editora Nova Cultural Ltda.,
São Paulo, Brasil, para a língua portuguesa.
1.ª Edição: © 1985, Editora Nova Cultural Ltda.
Edição organizada pela Editora Nova Cultural Ltda.,
Av. Brig. Faria Lima, 2000 — 3º andar
CEP 01452 — São Paulo — SP — Brasil.
(Artigo 15 da Lei 5 988, de 14/12/1973.)

Esta obra foi composta na Linoart Ltda.
e impressa na Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

Consultoria: Ladislau Alfons Deutsch, Diretor da Imparque S/C-Implantação de Parques, Reservas e Zoológicos (São Paulo).

Este volume é parte de uma série de 15 edições quinzenais divididas em **Mamíferos** (6 volumes), **Aves** (3 volumes), **Peixes** (3 volumes) e **Répteis, Anfíbios e Invertebrados** (3 volumes).

FÉRIAS, VIAGENS, MUDANÇAS:
NÃO FIQUE COM A COLEÇÃO INCOMPLETA

Se você está saindo de férias ou pretende ficar longe de casa por algum tempo, avise antes seu jornaleiro. Ele poderá guardar os seus fascículos enquanto você estiver fora. Se você perdeu alguns números peça-os também ao seu jornaleiro ou entre em contato com o distribuidor da DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES que atende a sua cidade.

Você pode ainda pedi-los por carta à
DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES
A/C NÚMEROS ATRASADOS — Estrada Velha de Osasco, 132
Jardim Teresa — CEP 05350 — Osasco — SP
A remessa será feita ao distribuidor de sua cidade.

Obs.:
1) Quando pedir livros, mencione sempre o título e autor da obra.
2) Os pedidos serão atendidos ao preço da última edição existente nas bancas.
Atenção: Após seis meses do encerramento da coleção, o atendimento aos pedidos dependerá da disponibilidade do estoque.

Em **Portugal,** os pedidos devem ser feitos à
Distribuidora Jardim de Publicações Lda.,
Qta. Pau Varais, Azinhaga de Fetais, 2685,
Camarate, Lisboa — Apartado 57.
Telex nº 43069, JARLIS P.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Encaminhe seus comentários, críticas ou reclamações ao Serviço de Atendimento ao Leitor,
Caixa Postal 9 442, CEP 01051, São Paulo.

SUMÁRIO

Cavalo 121
Macaco-aranha 126
Dugongo 128
Coelho 130
Gerenuk 132
Boto 133
Chipmunk 134
Urso-pardo 136
Muflão 140
Lêmur 142
Chacal 144
Leopardo 145
Marmota 148
Javali 150
Ocapi 152
Vampiro-de-azara 154
Foca-monge 156
Narval 157
Alce 158
Orangotango 160
Doninha 162
Otária 164
Gato 166
Cachalote 169
Suçuarana 170
Búfalo-indiano 172
Marta 174
Tamanduá-bandeira 176
Macaco-do-japão 178

Cavalo

Para o homem pré-histórico, o cavalo era apenas mais uma presa a ser abatida. Há cerca de 5 000 anos, porém, os povos da Ásia central descobriram que esse animal forte e veloz podia ser domesticado e usado como meio de transporte. Rapidamente outros povos seguiram o exemplo — chineses, gregos, romanos. O resultado foi que o cavalo se espalhou pelo mundo, revelando-se um valioso e insubstituível companheiro do homem como animal de montaria ou de tração, em períodos de guerra ou em tempos de paz.

Ordem: *Perissodactyla* (Perissodáctilos)
Família: *Equidae* (Eqüídeos)
Gênero e espécie: *Equus caballus*

A pelagem do cavalo pode ser de uma só cor, pintada ou malhada. A crina e a cauda são longas. A cauda, aliás, é muito útil ao animal para espantar insetos. Os olhos são grandes e vivos. As orelhas movimentam-se rapidamente e captam sons quase imperceptíveis.

O cavalo alimenta-se de gramíneas (trevo e capim) e cereais, como a aveia. A cenoura foi incluída em sua dieta para prevenir infestações de parasitos intestinais.

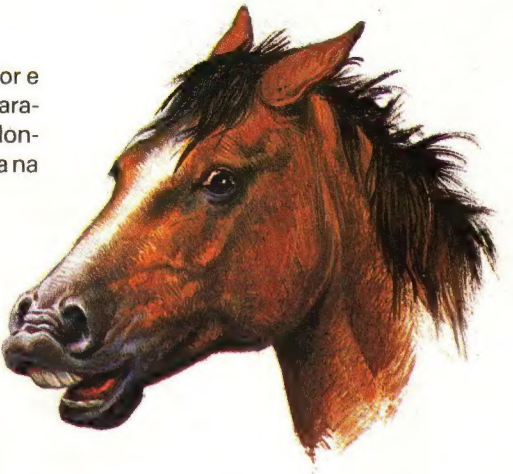
Em estado selvagem, os cavalos vivem em bandos.

As lutas de garanhões (cavalos destinados à reprodução) só acontecem entre cavalos selvagens.

Às vezes, enquanto pastam, os cavalos cochilam.

Logo após o nascimento, o potrinho já consegue ficar de pé e caminhar ao lado da mãe.

Erguendo o lábio superior e fechando as narinas, o garanhão é capaz de reter por longo tempo o cheiro da fêmea na época do cio.

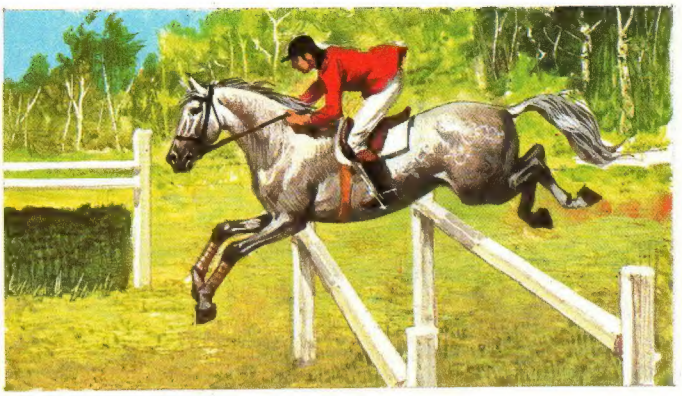


Para se livrar de pequenos inimigos, o cavalo dá fortes coices com as patas traseiras.

Na dentadura do cavalo, os incisivos e os caninos são bem desenvolvidos. Entre os caninos e os pré-molares há um largo espaço.

Nada melhor que rolar na poeira para se aliviar de coceiras e limpar o pêlo.

⬆ As corridas a galope em pistas planas são reservadas aos puros-sangues, que conseguem desenvolver grande velocidade.

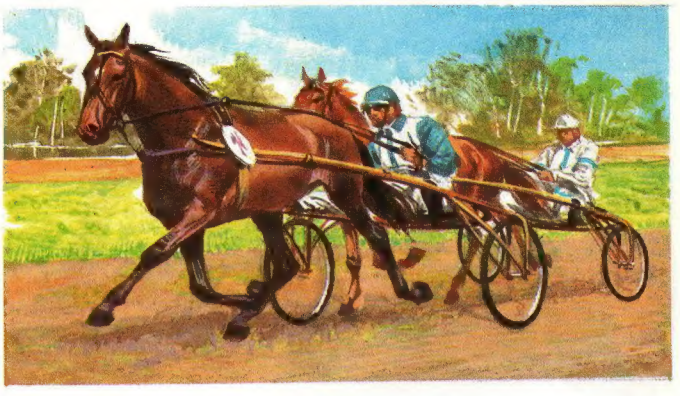


⬆ Nas provas hípicas, os saltos com obstáculos são as provas mais difíceis, exigindo cavalos muito bem treinados.

⬆ Duas equipes de cavaleiros disputam uma pele de bezerro cheia de areia: é o *buskashi,* competição do Afeganistão.

⬆ O pólo nasceu no Oriente, mas foi "importado" pela Inglaterra no século XIX, e hoje é praticado em quase todo o mundo.

⬆ Os *cowboys* norte-americanos são exímios cavaleiros: mesmo em velocidade, jogam o laço e capturam as reses.



⬆ As corridas com cavalos especialmente treinados para o trote são muito populares na França e nos Estados Unidos.

⬆ O cavalo de Camargue é o animal de montaria usado pelos vaqueiros franceses (*gardians*). É uma raça semi-selvagem, que vive em manadas nos charcos do rio Ródano, sul da França.

Raças de cavalos

Durante os séculos XVII e XVIII, os reis da Inglaterra mandaram vir da Arábia alguns garanhões para cruzar com éguas nativas. Desse cruzamento originaram-se os puros-sangues do mundo inteiro. O Lipizzan, cavalo dançarino de Viena, é uma raça especial, resultado do cruzamento de um puro-sangue com uma égua "plebéia".

Cavalo árabe

Anglo-árabe

Puro-sangue inglês

Trotador francês

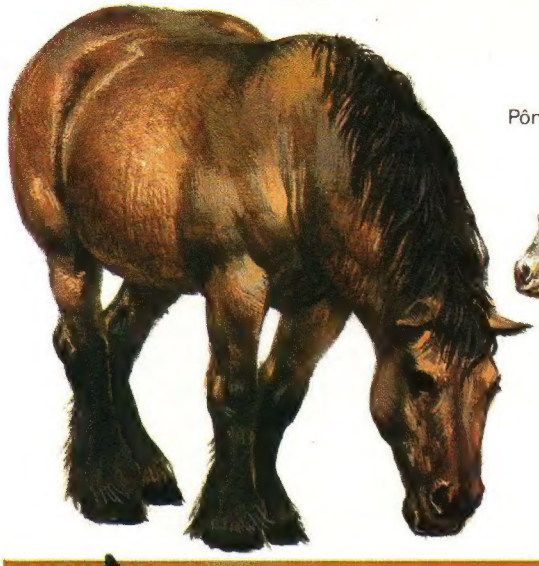
Lipizzan

Entre os cavalos distinguem-se as raças de "sangue quente" e as de "meio-sangue" (cavalos de sela e cavalos de carruagem), às quais pertencem os puros-sangues; os cavalos de "sangue frio", ou seja, cavalos de tração, ou de tiro, que são usados em trabalhos pesados; e, por último, os cavalos anões e os pôneis.

Percheron

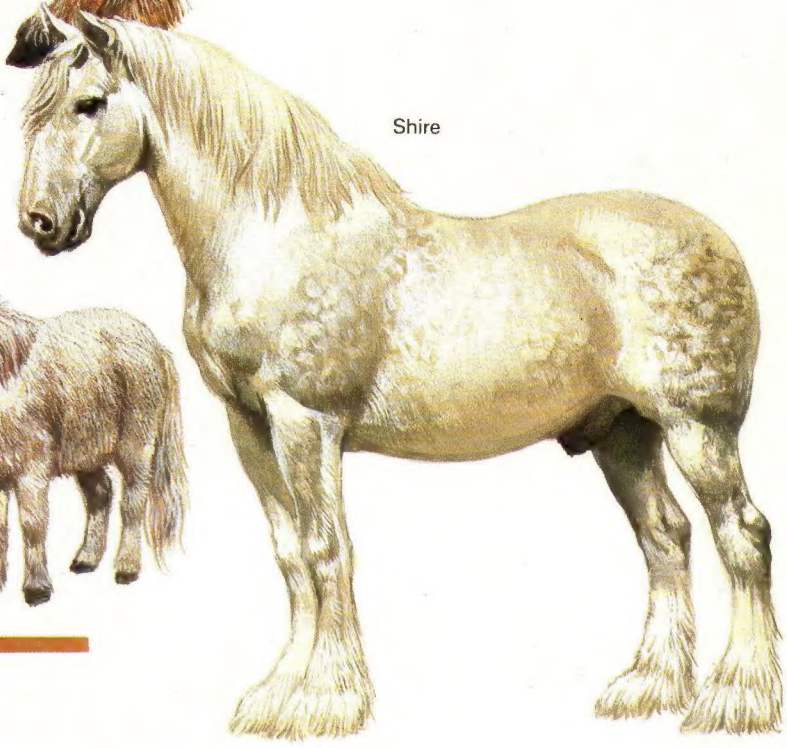
Belga

Ardenês



Pônei Shetland

Shire



Mulo de Poitou

O mulo resulta do cruzamento de jumento com égua ou de cavalo com jumenta. É um animal resistente, forte e dócil, muito utilizado como animal de carga. O mais famoso é o de Poitou, que se destaca pelas grandes dimensões e a pelagem negra.

Macaco-aranha

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cebidae*
Gênero e espécie: *Ateles paniscus*

A agilidade do macaco-aranha só é comparável à do gibão. Anotações de viagem dos primeiros europeus que visitaram o Novo Mundo, logo após a descoberta, dão conta de estranhos macacos capazes de formar verdadeiras "correntes vivas", agarrando-se uns aos outros pelo rabo. Para vencer obstáculos, fossem eles rios ou espaços entre árvores, a "corrente" balançava-se e, de repente, alcançava o outro lado.
Ainda que tais fatos tenham sido fantasiados, não há dúvida de que esses acrobatas das florestas impressionaram fortemente os primeiros observadores "civilizados".

◆ O macaco-aranha come frutas, brotos e folhas e, às vezes, insetos, ovos e filhotes de pássaros.

⬅ Durante os primeiros quatro meses, os filhotes penduram-se na barriga da mãe. Depois, seguram-se nas costas dela.

⬇➡ As mãos são adaptadas à vida arborícola: o polegar é atrofiado, enquanto os outros dedos são muito longos.

⬇➡ A longa cauda preênsil é usada como mão auxiliar. Serve para o macaco se agarrar aos ramos, e facilita suas andanças no alto das árvores; é também um órgão tátil, graças à superfície sem pêlos na extremidade inferior (que funciona como a ponta dos dedos).

Bugio
(Alouatta seniculus)

Um dos sons mais impressionantes das matas é o grito do bugio macho, que pode ser ouvido a 3 km de distância; seu aparelho vocal parece amplificar a voz, já muito forte.
O bugio, em geral classificado na subfamília *Alouattinae*, tem afinidade com o macaco-aranha; é, porém, mais corpulento e seus polegares são mais desenvolvidos.

⬅ 1. Distribuição do macaco-aranha
2. Distribuição do bugio

Dugongo

Os sirenídeos compreendem duas famílias, a dos dugongos e a dos triquequídeos, que se distinguem pelo formato da cauda.

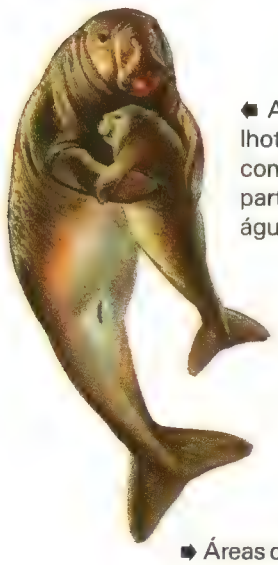
Ordem: *Sirenia*
Família: *Dugongidae*
Gênero e espécie: *Dugong dugon*

O dugongo é um mamífero terrestre que se adaptou à vida aquática. Acredita-se que tenha sido ele quem originou a lenda da sereia, um ser marinho metade peixe, metade mulher. Na verdade, o dugongo está longe de possuir a beleza das lendárias sereias, mas apresenta duas características semelhantes às da mulher: o peito e o modo como a fêmea segura o filhote durante a amamentação.

O peixe-boi é um triquequídeo. Sua cauda achatada lembra uma espátula. A cauda dos dugongos tem dois lobos distintos.

⬅ As narinas podem se fechar quando o animal mergulha; o dugongo não tem ouvido externo mas apenas uma abertura auricular.

⬅ ➡ Plantas aquáticas de pequenas profundidades são a única fonte de alimento do dugongo. Seu lábio superior, dividido em duas partes, fecha-se como um alicate sobre o alimento.



⬅ A mãe dugongo amamenta o filhote segurando-o junto ao peito com as nadadeiras, e mantendo a parte superior do corpo fora da água.

A vaca-marinha-de-steller (*Rhytina gigas*), o maior dos sirenídeos (7 m de comprimento), foi exterminada pelo homem no século XVIII.

➡ Áreas de distribuição geográfica dos sirenídeos:
1. triquequídeos;
2. dugongos.

Coelho

Ordem: *Lagomorpha*
Família: *Leporidae*
Gênero e espécie: *Oryctolagus cuniculus*

O coelho é um animal dócil mesmo em estado selvagem. Quando se sente ameaçado, prefere ficar imóvel, para não ser percebido pelo predador. Muitas vezes, porém, é obrigado a fugir, revelando então seus talentos de "atleta": dá saltos de mais de 3 m de distância e corre a uma velocidade de 30 km/h. O problema é que se cansa logo.
O coelho é conhecido no mundo inteiro pela sua capacidade de reprodução. A fêmea consegue ter até sete crias por ano, cada uma com quatro a doze filhotes. Na Austrália e Nova Zelândia o número de coelhos é tão grande que são considerados praga.

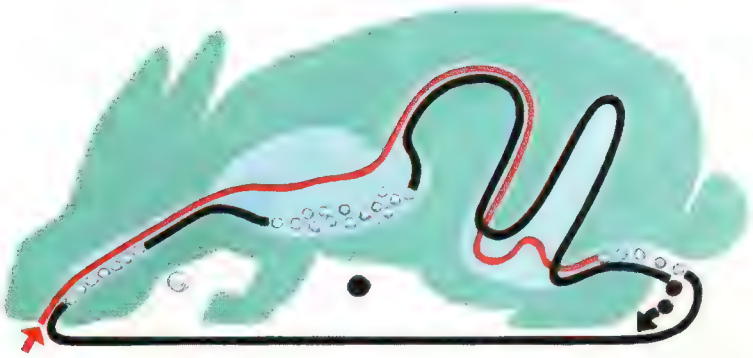
Os coelhos vivem em tocas escavadas no chão, às vezes bastante complicadas: trata-se de um sistema de túneis com diversas entradas, principais e secundárias, e compartimentos que funcionam como "berçários".
Animais gregários, formam colônias chefiadas por um macho dominante, em geral o mais velho e mais forte. Dormem durante o dia e saem à noite para procurar alimento.

Essencialmente vegetariano, o coelho alimenta-se de todo o tipo de plantas, frutos, bagos e raízes; rói também cascas de árvores.

Parente próxima do coelho, a lebre tem as pernas posteriores bem mais longas que as anteriores; também as orelhas são mais compridas.

Coelho

Lebre



O coelho tem uma digestão curiosa: a dupla passagem do alimento pelo tubo digestivo, também chamada de *escatofagia* (ato de comer excrementos). O coelho produz dois tipos de fezes: umas redondas e consistentes, outras úmidas e moles, ricas em proteínas e vitamina B. Estas últimas são engolidas pelo animal, sofrendo novo processo de digestão.

Após uma gestação de 26 a 30 dias, a fêmea dá à luz filhotes sem pêlos, cegos e surdos. Só abrem os olhos aos 11 dias.

A fêmea prepara o ninho para abrigar os filhotes escavando uma galeria curta que termina num "berçário". Este compartimento é forrado de folhas, capim e pêlos, que a mãe arranca do próprio peito e da barriga. A amamentação dura três semanas. Para proteger os filhotes, após cada amamentação a mãe sai do ninho e fecha a entrada com terra.

Área de distribuição do coelho

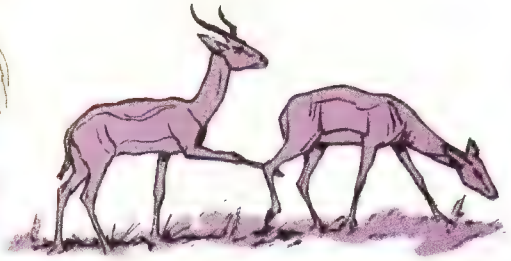
O coelho selvagem é ancestral de várias raças domésticas, criadas para aproveitamento da carne e da pele: 1. azul-de-viena; 2. lebre-belga; 3. japonesa; 4. angorá; 5. belier-inglesa; 6. chinchila; 7. coelho-do-himalaia.

Gerenuk

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Litocranius walleri*

O gerenuk alimenta-se de folhas que arranca das árvores com o auxílio da língua e do lábio superior, bastante móvel e alongado.

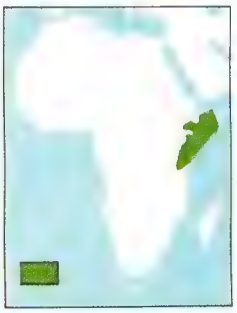
Os gerenuks vivem em grupos de fêmeas e filhotes liderados por um macho. De vez em quando esses grupos reúnem-se e formam bandos de até trinta indivíduos. São mais ativos ao amanhecer e no fim da tarde; nas horas quentes do dia descansam, imóveis, à sombra das árvores.



Durante o ritual que precede o acasalamento, o macho bate repetidas vezes na fêmea com a pata, antes de "marcá-la" com a secreção das glândulas faciais.

Quando corre, o gerenuk projeta a cabeça para a frente e o pescoço fica quase em posição horizontal.

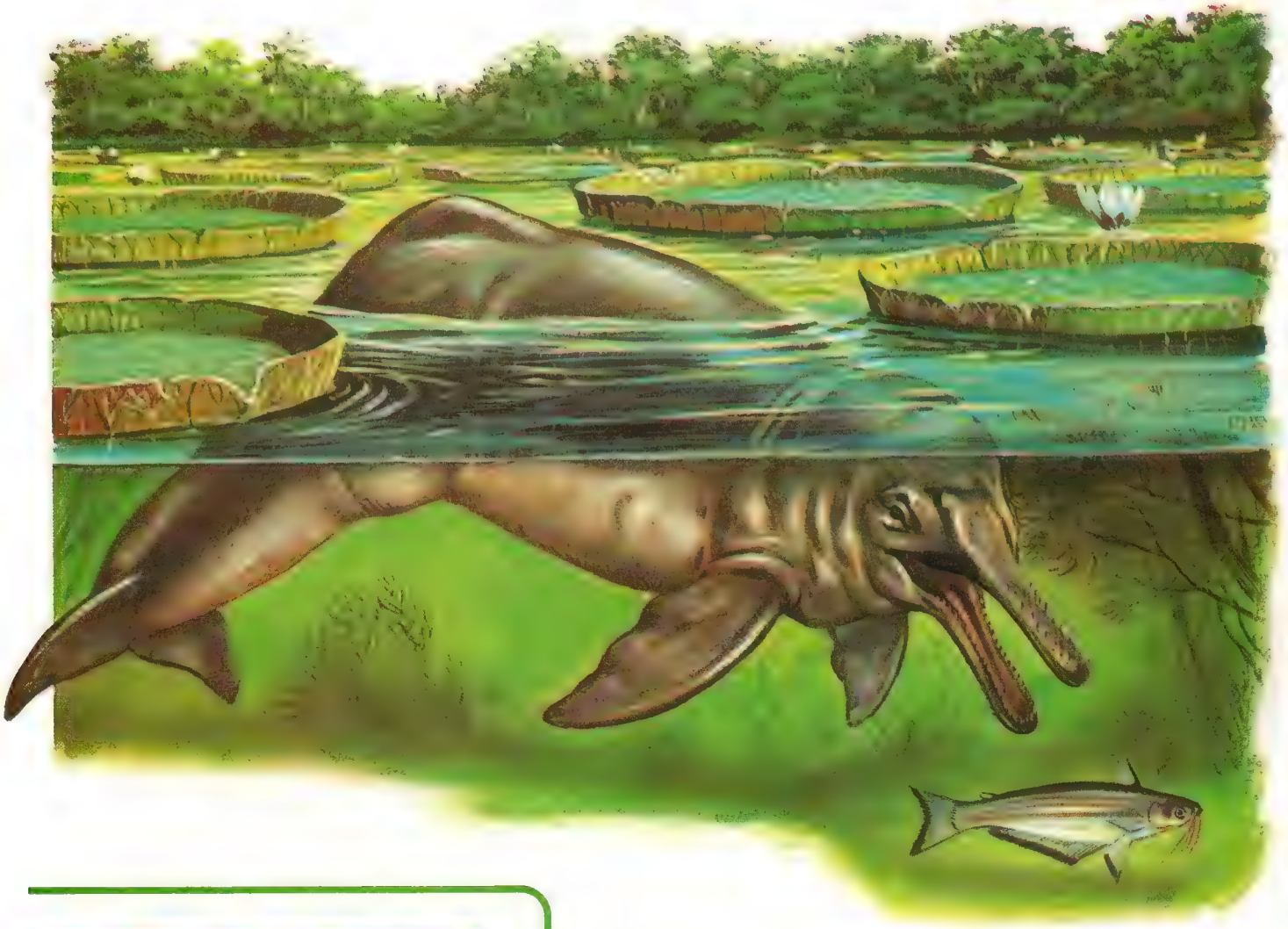
Para alcançar as folhas mais altas, o gerenuk equilibra-se nas patas traseiras.



O gerenuk habita uma pequena região da África oriental que abrange partes da Etiópia, Somália, Quênia e Tanzânia setentrional.

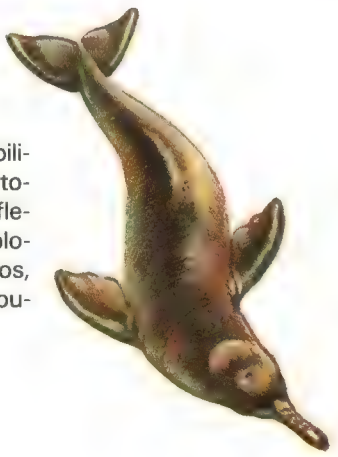
Boto

Ordem: *Cetacea* (Cetáceos)
Família: *Platanistidae*
Gênero e espécie: *Inia geoffrensis*



Parente do boto, o delfim-do-ganges (*Platanista gangetica*) é o único cetáceo que nada habitualmente de lado, esbarrando com a ponta da cauda no fundo lodoso dos rios. É quase cego, pois não tem cristalino nos olhos, e, em geral, vive isolado ou aos pares, raramente em grupos de dez ou mais indivíduos.

Segundo lendas da região amazônica, o boto é um namorador incorrigível. Assim, se uma moça aparece grávida, e deseja manter o sedutor no anonimato, culpa o boto. E nem as mulheres casadas escapam, pois esse dom-juan aquático é capaz de cometer todos os tipos de proezas amorosas. Na verdade, o boto não passa de um inofensivo cetáceo do rio Amazonas, "primo" do golfinho e, como este, bastante esperto. Tão esperto que o acusam de façanhas que só o homem pode realizar.



➡ Graças à extrema mobilidade da cabeça — aliás, todo o seu corpo é muito flexível —, o boto pode explorar melhor o fundo dos rios, em busca de peixes e outras presas.

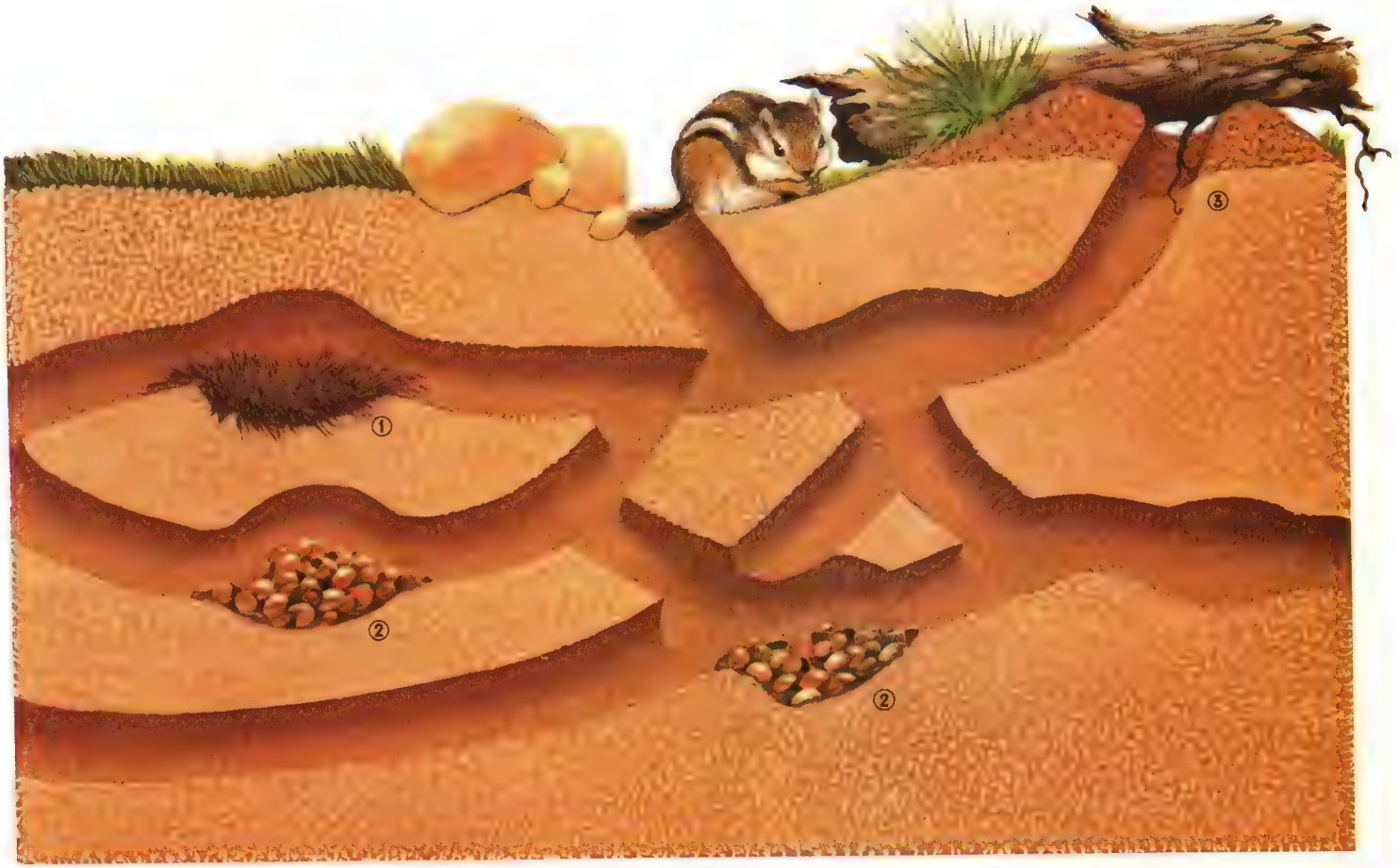
Chipmunk

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Sciuridae*
Gênero e espécie: *Tamias striatus*

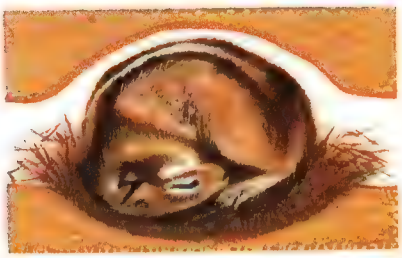
O chipmunk não tem o rabo vistoso do esquilo-europeu, mas desfruta da mesma popularidade. E, apesar dos estragos que tantas vezes causa em hortas e quintais, a simpatia com que as pessoas o acolhem evita que seja considerado um animal daninho.
Os hábitos do chipmunk são bastante curiosos: hábil trepador, passa, porém, a maior parte do tempo no chão; sua "casa" é um sofisticado conjunto de câmaras e galerias escavadas no solo; vive sozinho, formando pares apenas na época do acasalamento.

◆ O chipmunk alimenta-se de uma grande variedade de sementes, cogumelos, frutos, cereais e até ovos de pássaros.

◆ Tem duas bolsas faciais onde armazena o alimento que vai coletando, até o levar para a toca. Em cada uma guarda até quatro frutos.

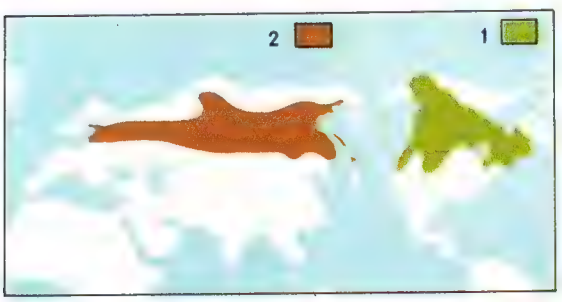


O chipmunk trabalha na toca durante toda a vida. É uma construção subterrânea, com vários corredores, alguns de até 10 m de comprimento, um "dormitório" (1), pelo menos duas "despensas" (2), e saída de emergência (3); em cada despensa chega a armazenar até 6 kg de alimentos.



No inverno, o chipmunk entra num sono profundo, mas acorda várias vezes para comer. É por isso que as provisões acumuladas têm de ser fartas.

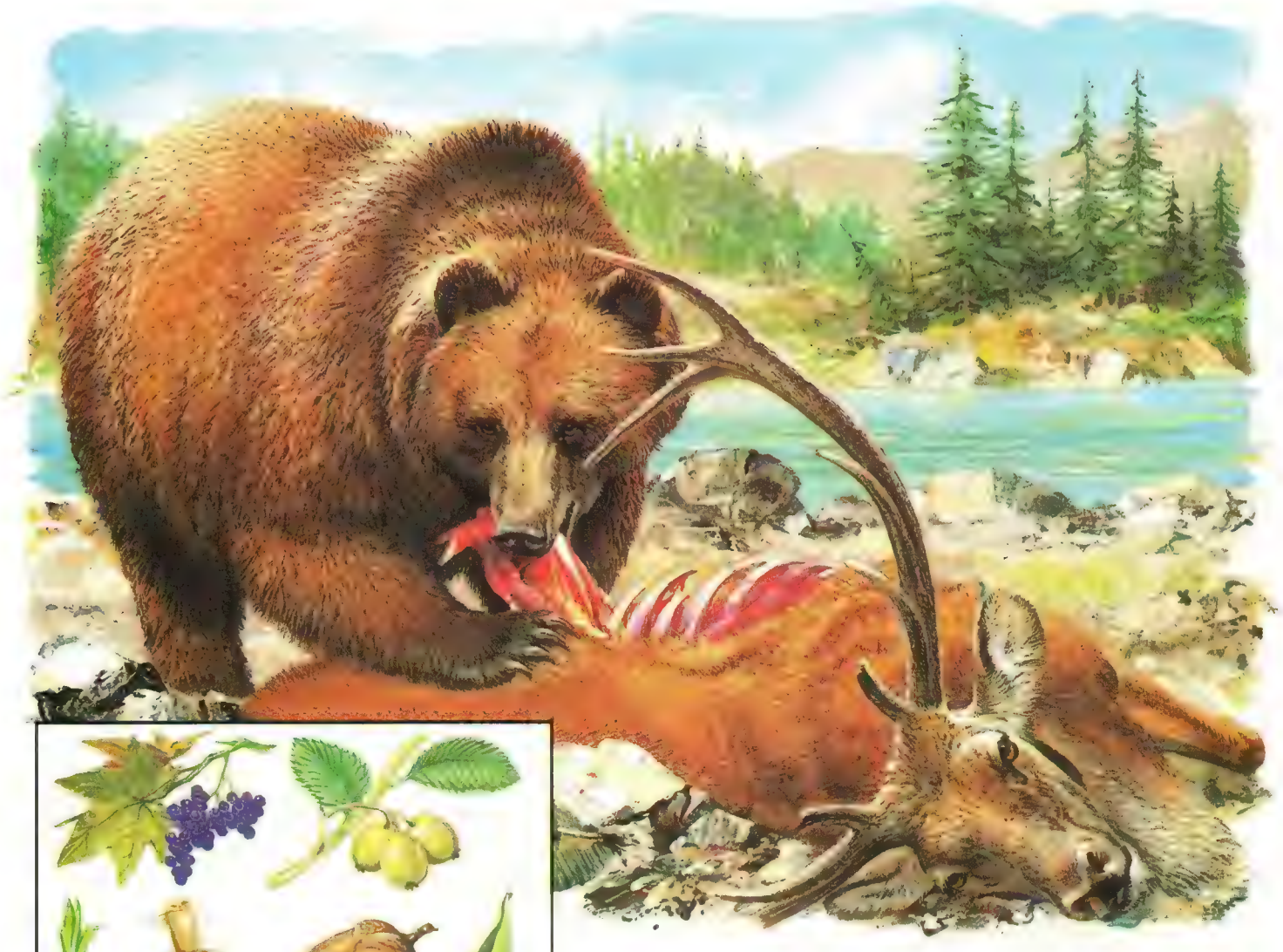
Os principais inimigos do chipmunk são o coiote, as aves de rapina e, sobretudo, a cobra, que entra facilmente na sua toca. Para não ser vítima dessa indesejável "visita", o chipmunk escapa pelas saídas de emergência que, prudentemente, tratou de construir.



1. O chipmunk (gênero *Tamias*) vive apenas na América do Norte.
2. O chipmunk do gênero *Eutamias*, também chamado borunduk, está presente numa vasta faixa que se estende do mar Báltico ao Japão.

Urso-pardo

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Ursidae* (Ursos)
Gênero e espécie: *Ursus arctos*

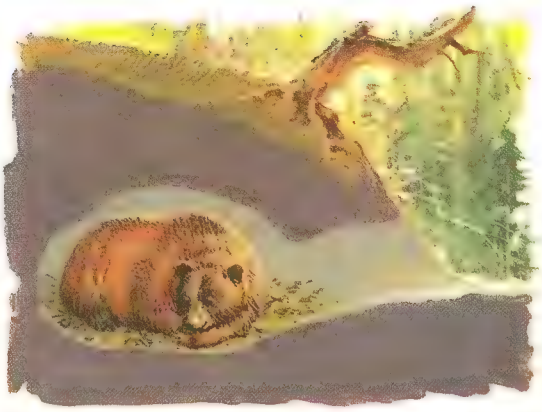


O urso-pardo passa o inverno inteiro dormindo. Quando acorda, no início da primavera, está magro e faminto. Começa então a comer com uma voracidade espantosa: musgos, formigas, raízes, frutos, mel, peixes, animais de pequenas dimensões, sobretudo roedores. Ele não despreza animais maiores, mas, como é muito lento, não os consegue alcançar. E acaba se contentando com filhotes, carniça e animais feridos, incapazes de fugir.

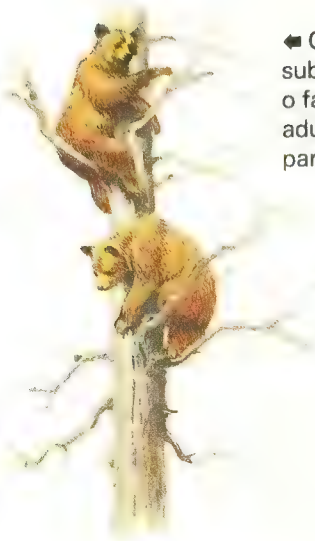
Como os outros ursos, o urso-pardo é um animal solitário, que só procura uma companheira na época do acasalamento, que acontece no verão; às vezes procura a mesma companheira do ano anterior, que reconhece pelo cheiro.

● A alimentação do urso-pardo é muito variada, mas seus alimentos favoritos são: brotos, raízes, frutas, peixes e mel.

O andar do urso-pardo é ondulante: a cada passo, ele movimenta a pata dianteira e a traseira do mesmo lado, mas há sempre um intervalo entre os dois movimentos.

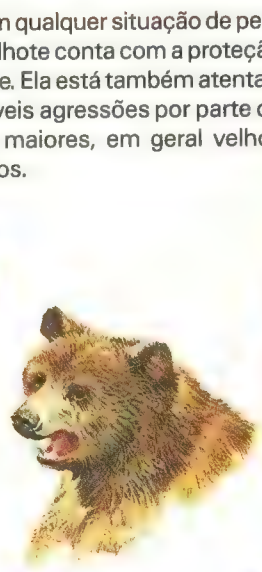


O urso-pardo hiberna numa toca, em geral pequena. Pode ser um oco de árvore ou uma gruta natural; um buraco escavado sob uma rocha ou sob as raízes de uma árvore (figura ao lado). Neste caso, ela é pouco profunda e não tem mais de 1 m de altura; a abertura é estreita, o que obriga o animal a rastejar para conseguir entrar.



Os filhotes gostam de subir bem alto nas árvores e o fazem com agilidade. Os adultos são muito pesados para tal façanha.

Em qualquer situação de perigo o filhote conta com a proteção da mãe. Ela está também atenta a possíveis agressões por parte de ursos maiores, em geral velhos machos.



O urso-pardo sabe galopar, e consegue atingir uma velocidade de 45 km/h.

Um cervo ferido é presa fácil para um urso faminto.

Para obter o mel — um de seus alimentos favoritos —, não hesita em enfrentar a fúria das abelhas.

No verão pesca salmões, que sobem os rios para desovar.

Urso-das-cavernas
(*Ursus spelaeus*)

Kodiak
(*Ursus arctos middendorffi*)

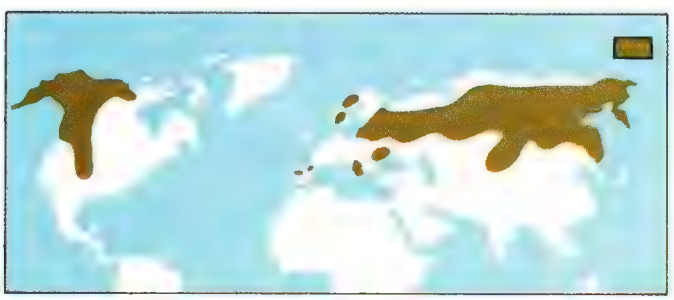
Grizzly
(*Ursus arctos horribilis*)

Urso-pardo da Europa ocidental
(*Ursus arctos arctos*)

⬅ ⬆ Dependendo do território em que vive, o urso-pardo tem tamanho, cor de pêlo e formato do crânio diferentes. É tal a diversidade que os cientistas ainda não chegaram a um acordo quanto à sua divisão em subespécies.

O maior dos ursos-pardos é o kodiak ou urso-do-alasca, com até 2,80 m de altura e mais de 700 kg de peso. O menor é o urso-pardo da Europa ocidental, que mede 2 m e pesa no máximo 250 kg. O grizzly, da América do Norte, tem 2,5 m de altura e pesa cerca de 450 kg.

As maiores espécies de ursos viveram há aproximadamente 100 000 anos, na Europa e na Ásia, junto com os mamutes. Eram os ursos-das-cavernas, três vezes maiores que o kodiak.



⬅ De todas as espécies de ursos, é o urso-pardo que tem o mais amplo território de distribuição. Habita boa parte da América do Norte, Europa setentrional, Ásia e pontos isolados da Europa ocidental.

Às vezes o urso-pardo tem de disputar a presa com lobos, linces ou outros predadores que vivem em seu território.

Dotado de imensa força, consegue arrastar por longas distâncias animais maiores que ele.

O urso-pardo não é feroz, mas pode ficar nervoso se for contrariado. Assim, quando invade acampamentos em busca de comida, pode tornar-se perigoso se o tentarem expulsar.

Muflão

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)

Muflão-da-ásia-central
Ovis ammon ammon

Viajando pela Ásia, no século XIII, Marco Polo ficou impressionado com um enorme "carneiro" de chifres tão grandes que os pastores costumavam usá-los para guardar alimento. Esse animal, também conhecido como "carneiro de Marco Polo", é o muflão-da-ásia-central, o maior dos ovinos selvagens. Seus chifres podem atingir 1,20 m, e os machos adultos chegam a ter 1,25 m de altura.
Ameaçado de extinção, o muflão-da-ásia-central ainda é encontrado na China e nas regiões centro e leste da União Soviética.

➡ O tamanho dos muflões varia conforme a espécie.

⬆ Na época do acasalamento são freqüentes as lutas entre os machos. Primeiro, eles se defrontam apoiados apenas nas patas traseiras; depois, lançam-se um contra o outro, chocando os chifres. O impacto é violento, mas, em geral, nenhum deles se machuca gravemente.

⬆ Forma dos chifres:
1. muflão-de-elbrus;
2. muflão-de-chifre-circular;
3. muflão-de-pamir.

⬇ Quando se sente ameaçado, o muflão emite um som agudo de alarme, acompanhado por batidas regulares da pata dianteira.

⬇ Muito difundido no passado, o muflão-da-córsega está atualmente quase extinto: habita algumas regiões da Ásia e da Europa. O muflão-americano ainda é abundante na América do Norte.

Muflão-da-córsega
(*Ovis ammon musimon*)

Muflão-americano
(*Ovis canadensis*)

⬅ Áreas de distribuição de alguns muflões do grupo *canadensis*:
1. *Ovis canadensis;*
2. *Ovis canadensis dalli;*
3. *Ovis canadensis nivicola*.

Lêmur

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Lemuridae* (Lemurídeos)

Os lêmures são mamíferos primatas, parentes distantes dos macacos e do homem. São animais primitivos, de focinho proeminente, olhos enormes, membros posteriores maiores que os anteriores, cauda longa e peluda, e que vivem em sua maior parte nas florestas de Madagascar. A cor, o tamanho e os hábitos dos lêmures variam de espécie para espécie.

O rato-lemuriano, animal pequeno, vive sozinho ou em grupos com poucos indivíduos. As espécies maiores e mais evoluídas organizam-se em bandos. É o caso, por exemplo, do lêmur-cata e do lêmur-mongoz; e também dos representantes da família *Indriidae*, como o indri e o sifaka.

1. Lêmur-mongoz (*Lemur mongoz*)
2. Indri (*Indri indri*)
3. Rato-lemuriano (*Microcebus murinus*)
4. Lêmur-cata (*Lemur cata*)
5. Sifaka (*Propithecus verreauxi*)

Os lêmures-cata conseguem ficar no chão mais tempo que as outras espécies, que passam a vida nas árvores. Muito sociáveis, são facilmente reconhecidos pela cauda de anéis pretos e brancos, que mantêm erguida quando caminham.

glândulas

A cauda é umedecida com um líquido viscoso e de cheiro forte, secretado por glândulas situadas no antebraço. Essa secreção serve para o animal demarcar o seu território e reconhecer os companheiros do bando.

O pé do lêmur tem o dedão oponível, o que lhe permite agarrar-se com firmeza.

O lêmur-cata gosta muito de tomar sol, e, se esfria, enrola-se na cauda. Esta funciona também como uma espécie de estabilizador quando o animal salta.

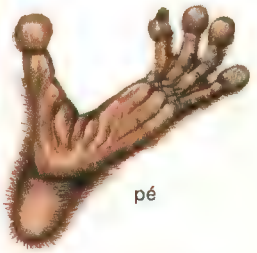
Alimenta-se principalmente de frutas, folhas e flores.

O rato-lemuriano é o menor dos lêmures, com cerca de 25 cm, incluindo a cauda. O indri mede aproximadamente 80 cm; a cauda, rudimentar, não ultrapassa 3 cm.

Rato-lemuriano

Indri

mão



pé

O dedão e o polegar do indri são bem grossos, o que garante ao animal maior segurança ao subir nas árvores.

Chacal

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae* (Canídeos)

Os chacais são carnívoros que vivem sozinhos ou em pares, muito raramente em grupos. Têm hábitos noturnos e, embora saibam caçar, muitas vezes deixam esse trabalho para um predador maior; esperam que ele se satisfaça, e só então avançam para limpar a carcaça da vítima.
Conforme a espécie, o chacal habita regiões de clima e vegetação diferentes; a cor de seu pêlo é também variável, assim como alguns hábitos.

Chacal-dourado
(*Canis aureus*)

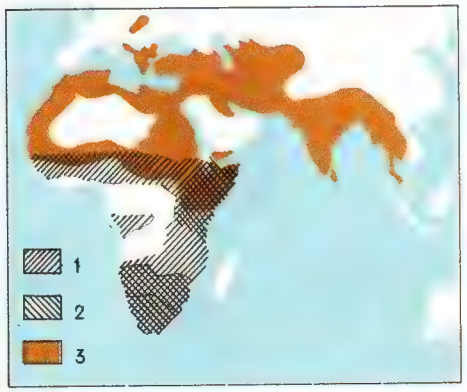
◆ As presas favoritas dos chacais são filhotes de gazela, roedores, insetos e, mais raramente, aves.

Chacal-de-dorso-preto
(*Canis mesomelas*)

◆ Um chacal-de-dorso-preto disputa a carniça com os abutres. Este chacal costuma aventurar-se pelos arredores das aldeias para comer detritos e animais mortos.

Chacal-listrado
(*Canis adustus*)

◆ Um chacal-listrado aguarda o nascimento de um filhote de gnu para devorá-lo. Na verdade, esse comportamento é mais comum no chacal-dourado.



◆ Distribuição das três espécies de chacal:
1. chacal-listrado;
2. chacal-de-dorso-preto;
3. chacal-dourado.

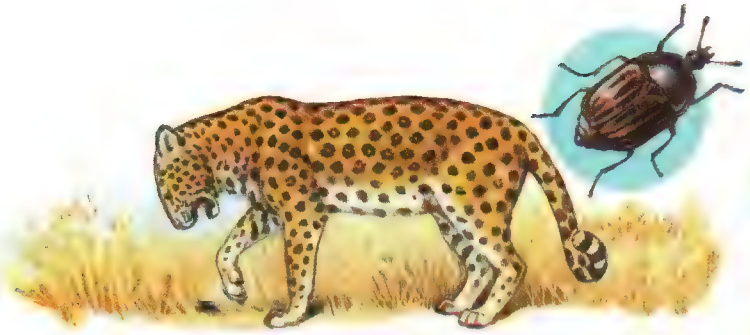
Leopardo

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felídeos)
Gênero e espécie: *Panthera pardus*

Na Índia, há muitas histórias sobre a crueldade do leopardo, e nem todas imaginárias: quando invade uma zona habitada, espalha o terror, atacando indistintamente pessoas e gado. Mas o leopardo é um animal belo. Seus movimentos são graciosos, o modo de caminhar é harmonioso e o olhar fascinante.

Ágil trepador, o leopardo passa a maior parte do tempo no topo das árvores, descansando, dormindo ou comendo. Em geral, prefere arrastar para lá as presas, para livrar-se da "desagradável" tarefa de dividi-las com outros animais, ou evitar a cobiça de predadores como o leão e a hiena, seus principais concorrentes.

Como vive em ambientes muito diversos, desde estepes até florestas tropicais, a alimentação do leopardo é também muito variada. Mas, em geral, suas presas são animais de tamanho médio — antílopes, cervos, macacos e cães.

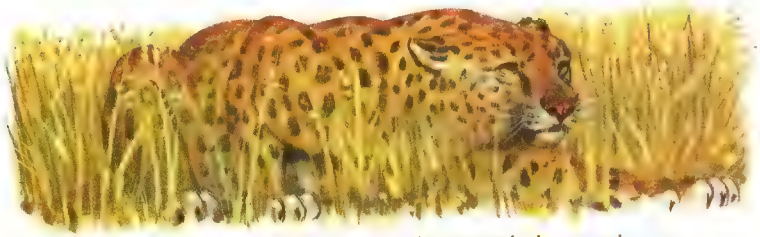


Na fase em que está deixando de mamar, e ainda não aprendeu a caçar bem, um leopardo com fome devora até insetos.

As árvores funcionam como postos de observação, mas é no solo que tem lugar a perseguição e o ataque à presa. Quando caça em campo aberto, o leopardo rasteja contra o vento; assim, a presa não percebe quando ele se aproxima.

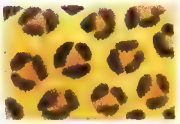
Embora prefira caçar à noite, o leopardo pode atacar a qualquer hora e em qualquer terreno. É tão ágil no solo quanto nas árvores, e não receia entrar na água se for preciso.

Os filhotes de babuíno são presas habituais do leopardo. Os babuínos adultos, porém, conseguem repelir os ataques do leopardo com sua dentadura ameaçadora.



As manchas escuras sobre o fundo amarelado permitem ao leopardo uma perfeita mimetização tanto nas florestas como em regiões áridas de vegetação rala ou rasteira.

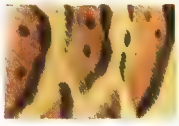
É no momento de transportar a presa para cima das árvores que o leopardo demonstra sua força: consegue erguer e arrastar animais do seu porte ou até mais pesados que ele.



Leopardo

Pantera-negra

Onça



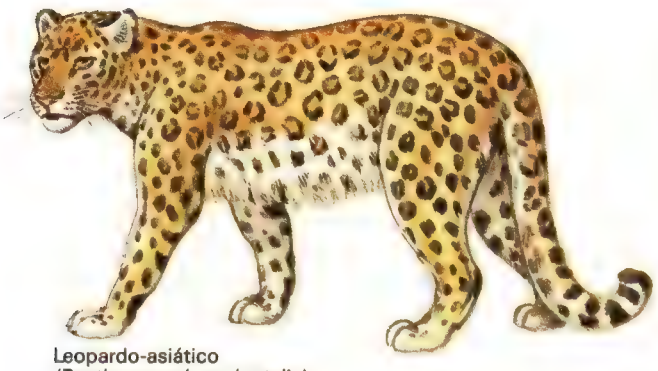
Leopardo-nebuloso

Leopardo-das-neves

◆ À esquerda, a diversidade da cor de fundo e desenho das manchas de alguns felídeos. Entre os leopardos, a cor varia conforme o ambiente em que vivem: nas regiões áridas, a pelagem é clara; nas florestas, é mais escura. Existe uma variedade negra, conhecida como pantera-negra, comum nas florestas quentes e úmidas do sul da Ásia. Neste caso, o tom amarelado do fundo foi substituído por um tom escuro, quase preto, porém mais claro que o das manchas; estas só são percebidas quando se está muito próximo do animal, e em condições favoráveis de iluminação.

◆ O leopardo é uma espécie que pertence ao gênero *Panthera*. As várias subespécies, que vivem na África e na Ásia, distinguem-se pelo tamanho, cor da pelagem, desenho das manchas e comprimento do pêlo.

A pantera-negra é apenas um leopardo com excesso de melanina, pigmento que escurece a pelagem.



Leopardo-asiático
(Panthera pardus orientalis)

Leopardo-africano
(Panthera pardus fusca)

◆ O leopardo distribui-se por quase toda a África e Ásia meridional, da Turquia à China, no Sri Lanka e ilhas da Indonésia.

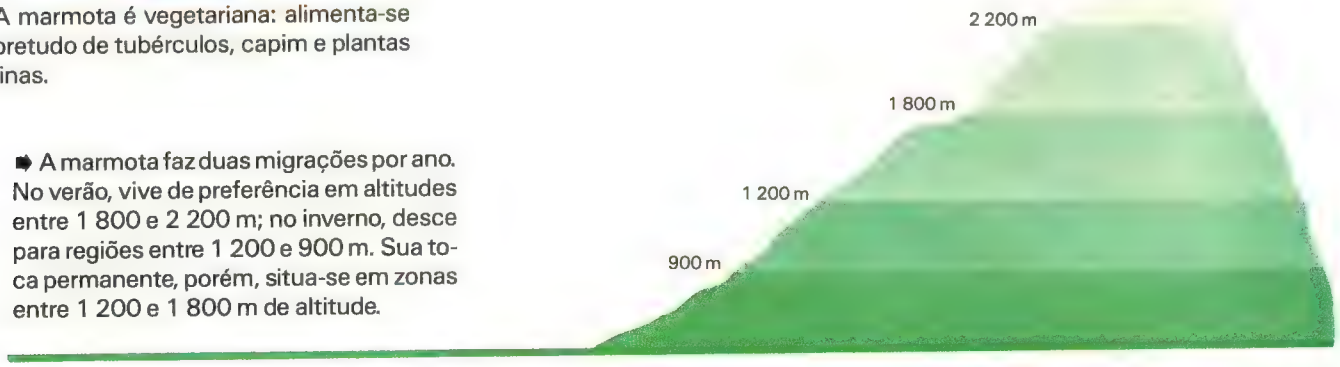
Marmota

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Sciuridae*
Gênero e espécie: *Marmota marmota*

Na primavera, depois de seis meses de hibernação (às vezes, nove), a marmota sai da toca. Devagar e com cuidado, examina os arredores e então, já tranqüila, dá uma corridinha até o capim mais próximo. Atrás dela vem o resto da família, e todos se deliciam com a primeira refeição.
Raramente a marmota se afasta mais de 100 m da toca, único refúgio seguro para um bichinho manso e medroso, que, em caso de perigo, sabe apenas assobiar. É um assobio longo, que alerta todos os membros da comunidade para a presença de predadores nas vizinhanças.

➧ A marmota é vegetariana: alimenta-se sobretudo de tubérculos, capim e plantas alpinas.

➧ A marmota faz duas migrações por ano. No verão, vive de preferência em altitudes entre 1 800 e 2 200 m; no inverno, desce para regiões entre 1 200 e 900 m. Sua toca permanente, porém, situa-se em zonas entre 1 200 e 1 800 m de altitude.



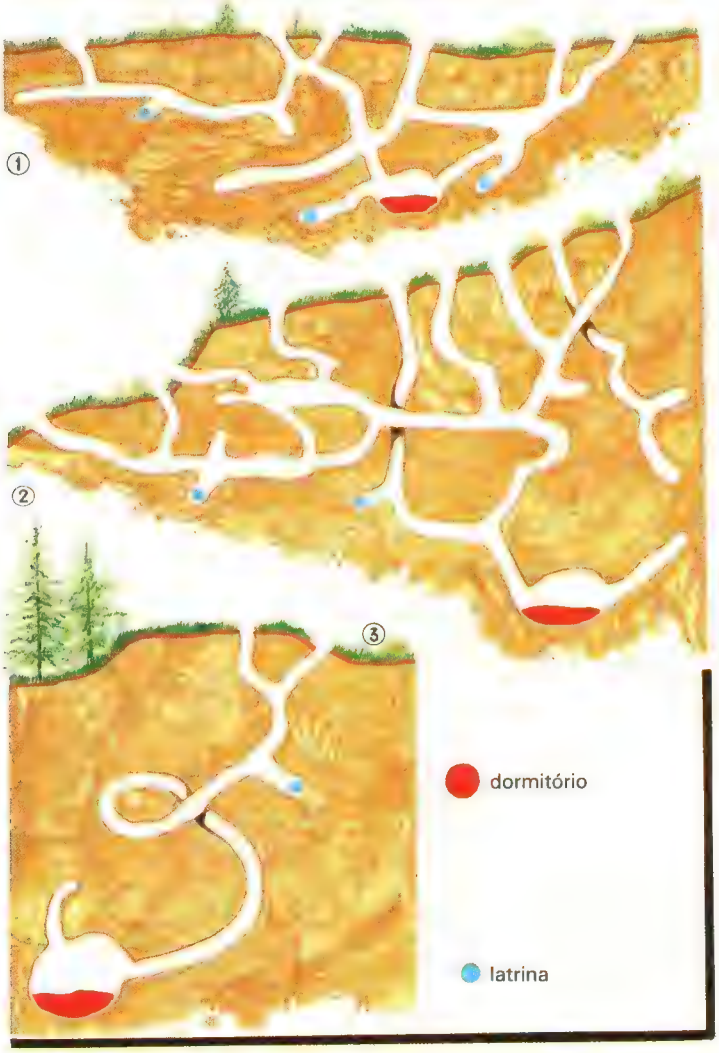
As marmotas são alegres e sociáveis. As brincadeiras consistem em empurrões e cambalhotas.

Também simulam brigas: de pé, uma diante da outra, as marmotas começam a berrar.

Bobak
(Marmota bobak)

O bobak, espécie de marmota das regiões frias do hemisfério norte, em seu posto de observação: o montículo de acesso à toca. Embaixo encontra-se o ninho, atapetado de capim.

A toca da marmota varia com a altitude em que se encontra: 1. toca de verão; 2. toca permanente; 3. toca de inverno. Esta é mais profunda e mais simples, pois a família permanece ali apenas enquanto hiberna.



Uma marmota carrega na boca as plantas que vai comer ou utilizar para forrar o ninho.

A área de distribuição da marmota compreende os Alpes, os Pireneus e regiões montanhosas da Europa centro-oriental.

Javali

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Suidae* (Suídeos)
Gênero e espécie: *Sus scrofa*

O javali era o prato favorito de Asterix, Obelix e de todos os gauleses. Mas isso foi há cerca de 2 000 anos, quando os romanos ocupavam a Gália e o javali era muito abundante nos bosques da Europa. Hoje é bem menos numeroso, mas sua carne continua tão apreciada como no passado.

O javali é o ancestral do porco doméstico. Tem pêlo longo, áspero e escuro. Pode medir 1,50 m de comprimento e pesar 300 kg. Seus dentes caninos crescem continuamente; nos machos são tão desenvolvidos que se projetam para fora da boca.

⬇ A alimentação do javali é muito variada: inclui vegetais, frutos, insetos, roedores, sapos, peixes, cobras, aves que chocam os ovos no chão, e até os ovos.

Banhos de lama são indispensáveis para o javali se refrescar e se livrar dos parasitos.

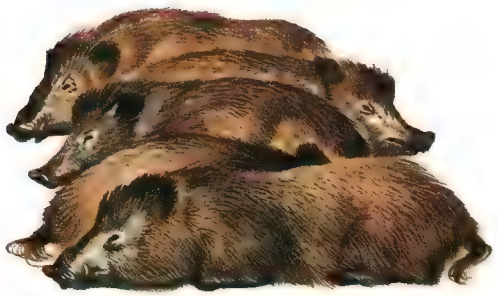
A fêmea amamenta os filhotes deitada no chão. Os filhotes caracterizam-se pelas listras no pêlo.
Fêmeas, filhotes e jovens javalis vivem em bandos (*varas*) de até cem indivíduos. Os machos adultos são solitários e só se juntam às fêmeas na época do acasalamento.

Às vezes cobre-se com plantas que arrancou, para se esconder ou repousar.

A visão do javali é muito fraca; em compensação, a audição e o olfato são excelentes. Quando está irritado, o javali bufa e eriça os pêlos das costas.

O javali também busca alimento no chão, escavando a terra com seu focinho alongado.

Na época do acasalamento, os machos lutam entre si pela disputa das fêmeas. Os combates são violentos, pois o javali transforma-se então num feroz lutador. De modo geral, porém, é um animal pacífico, que divide seu tempo entre a coleta de alimentos, o sono e os banhos de lama.



Os javalis gostam muito do contato físico com os companheiros. Passam boa parte de sua vida reunidos em buracos ou em poços lamacentos.

Ocapi

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Giraffidae* (Girafídeos)
Gênero e espécie: *Okapia johnstoni*

O ocapi é uma estranha criatura. A cabeça, com dois pequenos chifres acima dos olhos, e a pelagem aveludada lembram a girafa (embora não tenha mais de 1,70 m de altura). As listras brancas nas ancas e nas pernas sugerem um vago parentesco com a zebra.

Durante séculos, esse animal foi desconhecido do mundo civilizado. Somente no século XIX, Henry Stanley, um explorador inglês, deu conta de sua existência, mas disse que era semelhante ao cavalo. Finalmente, em 1913, dois zoólogos conseguiram capturar um ocapi vivo. E, em 1918, o primeiro exemplar chegava à Europa.

Hoje, existem ocapis em vários zoológicos do mundo, mas os pigmeus da África central ainda sabem muito mais sobre seus hábitos que os cientistas. Tímido e arisco, o ocapi é difícil de observar em seu ambiente natural.

◆ O ocapi alimenta-se de ramos e folhas de certas plantas.

◆ Vive nas florestas densas e úmidas do Zaire, numa região de apenas 40 000 km².

Para alcançar as folhas dos galhos mais altos, estica o pescoço. Apanha o alimento com a língua, que é muito flexível e mede cerca de 35 cm. Em cativeiro, o ocapi revelou um gosto especial por legumes.

A língua tem ainda uma importante função na higiene corporal; e, como é muito longa, ajuda também a espantar os insetos que importunam o animal.

De cabeça baixa, e em posição ameaçadora, a fêmea prepara-se para defender o filhote. (A fêmea dá à luz um único filhote, após uma gestação de 425 a 491 dias.)

Nas lutas a sério, ou de brincadeira, os ocapis usam o pescoço como arma.

Pressionando o focinho contra as patas dianteiras da mãe, o filhote a convida para brincar.

Além do ocapi, outros artiodáctilos que vivem nas florestas têm listras ou manchas, o que lhes permite confundir-se com o ambiente que os cerca. É o chamado *mimetismo*, excelente defesa contra predadores.

Bongo
(Boocercus eurycerus)

Duiker
(Cephalophus zebra)

Trágulo-aquático
(Hyemoschus aquaticus)

Vampiro-de-azara

Ordem: *Chiroptera* (Quirópteros — morcegos)
Família: *Desmodontidae*
Gênero e espécie: *Desmodus rotundus*

O vampiro-de-azara ataca na calada da noite. Suas vítimas são cavalos, vacas, porcos, cães e, por vezes, até pessoas. A mordida é indolor, quase não é sentida pelo animal adormecido. Não raro, porém, o vampiro decide atacar também animais acordados. As presas reagem sacudindo o pêlo, agitando as orelhas e a cauda ou balançando a cabeça. Pousado nas costas ou na nuca da vítima, o vampiro escolhe o lugar ideal para a mordida. Nem sempre é uma decisão rápida. Pode levar alguns minutos, e faz parte de um verdadeiro ritual. O vampiro talvez perceba que tem certas vantagens sobre a vítima: seus dentes são muito afiados; consegue aproximar-se de um animal sem que este o perceba; além disso, o vampiro voa a grande velocidade.

● Ao contrário do que se pensa, o sangue da vítima não é sugado pelo vampiro, mas lambido, em rápidos movimentos da língua. Uma boa refeição leva de 8 a 10 minutos, na melhor das hipóteses; às vezes, pode demorar até 1 hora.

◆ Antigamente o vampiro atacava animais selvagens. Hoje suas vítimas são animais domésticos e, às vezes, o próprio homem. Os ferimentos causados pelo vampiro sangram muito: sua saliva tem uma substância que impede a coagulação do sangue.

◆ É com os incisivos superiores, afiadíssimos, que o vampiro rasga a pele da presa. Também os caninos, superiores e inferiores, são bem desenvolvidos; os outros dentes são miúdos.

◆◆ Apesar de ser um animal de vôo elegante, o vampiro movimenta-se com agilidade também no chão e, muitas vezes, ataca a presa a partir do solo. No caso de cavalos e bovinos, em geral a mordida é dada um pouco acima do casco.
Freqüentemente, após uma lauta refeição, o vampiro fica tão pesado que não consegue levantar vôo.

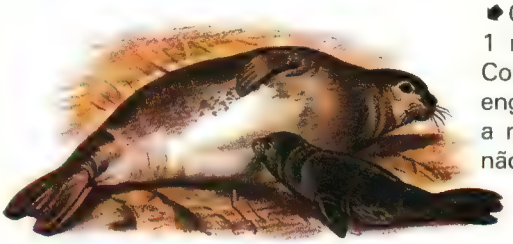
◆ O vampiro-de-azara habita as regiões quentes da América tropical, do México à Argentina.
Vive em colônias de até trezentos indivíduos, e, durante o dia, dorme em grutas, ocos de árvores ou construções abandonadas.

Foca-monge

Ordem: *Pinnipedia* (Pinípedes)
Família: *Phocidae* (Focas)
Gênero e espécie: *Monachus schavinslandi*

A foca-monge tem cabeça arredondada, olhos salientes e bem separados. As narinas abrem-se na parte superior e os bigodes são curtos.

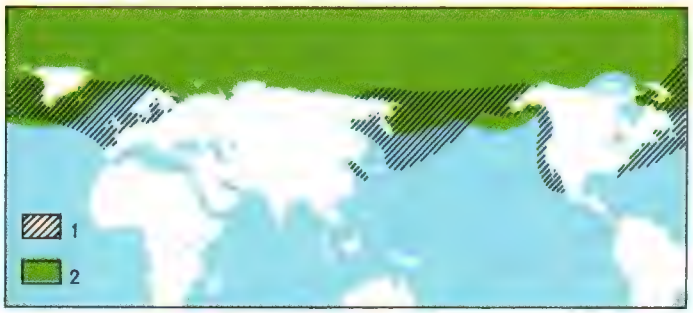
A foca-monge é a única foca que não freqüenta os mares polares. Apreciadora de águas quentes, vive no Mediterrâneo e na costa atlântica da África, do Marrocos até a Mauritânia, no Havaí e mar das Antilhas.
A espécie mais numerosa é a do Mediterrâneo, também a maior, com 3 m de comprimento. As espécies das Antilhas e do Havaí estão ameaçadas de extinção.
As focas-monge vivem em grupos, nos costões, e seu principal alimento são polvos e peixes.



O filhote nasce com 1 m de comprimento. Com a amamentação, engorda rapidamente, e a mãe emagrece, pois não caça nesse período.

Distribuição geográfica das focas

1. Foca-comum *(Phoca vitulina)*
2. Foca-da-groenlândia *(Phoca groenlandica)*



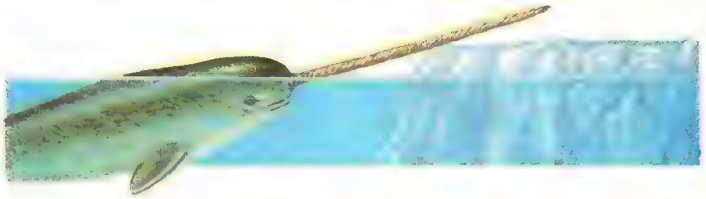
1. Foca-barbada *(Erignathus barbatus)*
2. Foca-dos-anéis *(Phoca hispida)*

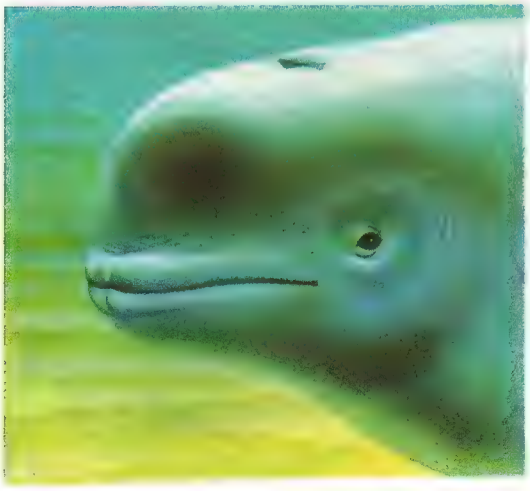
Narval

Ordem: *Cetacea* (Cetáceos)
Família: *Monodontidae*
Gênero e espécie: *Monodon monoceros*

O narval é um dos parentes da baleia. O macho tem uma característica curiosa: um apêndice que, à primeira vista, parece um chifre; na verdade, é um dente incisivo que vai crescendo até assumir essa conformação. Raramente está presente nas fêmeas e, quando aparece, é bem menor.
Esse apêndice não se destina à captura de peixes nem funciona como quebra-gelo, como se acreditava. Talvez desempenhe um papel importante nas lutas dos machos, na época da reprodução.

O narval é um cetáceo típico dos mares glaciais árticos. Vive em grupos de cerca de vinte indivíduos, e alimenta-se de peixes, lulas e crustáceos. Segundo os esquimós, o animal repousa usando o longo dente para se apoiar no gelo.





O delfim-branco *(Delphinapterus leucas),* parente próximo do narval, é conhecido por sua capacidade de vocalização. A protuberância na parte anterior da cabeça muda de forma e tamanho de acordo com os sons que ele emite.
Seus principais inimigos são a orca e o urso-polar. O medo que ele tem da orca é explorado, no Alasca, por pescadores de salmão, que emitem gravações de sons da "baleia assassina" para manter o delfim afastado das áreas de pesca.

Alce

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Cervidae* (Cervídeos)
Gênero e espécie: *Alces alces*

Ao ver um alce pela primeira vez, o imperador romano Júlio César descreveu-o como um animal parecido com a cabra no formato do corpo e na cor do pêlo, porém muito maior. Na realidade, entre o alce e a cabra existe um remoto parentesco: ambos pertencem à ordem dos Artiodáctilos, mas suas famílias são bem afastadas.

O alce é o maior representante da família dos Cervídeos, à qual pertencem todos os veados. Pode atingir 2 m de altura e pesar 800 kg. Vive quase sempre sozinho, menos na época do acasalamento. Ele gosta de paz e tranqüilidade.

⬅ Vegetariano, o alce alimenta-se de pequenos ramos, pedaços de casca de árvores, folhas, bagos e vegetação dos pântanos.

➡ Os lábios são grandes e muito móveis, o que lhe permite apanhar as folhas com bastante facilidade.

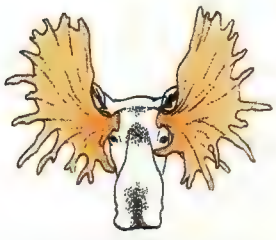
⬆ Os alces são capazes de nadar algumas dezenas de quilômetros. É desse modo que muitas vezes descobrem novos territórios, e ali se instalam.

⬆ Quando a vegetação escasseia em terra, o alce não hesita em mergulhar na água à procura de plantas aquáticas. Consegue ir a profundidades de mais de 5 m, e manter-se embaixo de água por cerca de 1 minuto.

1

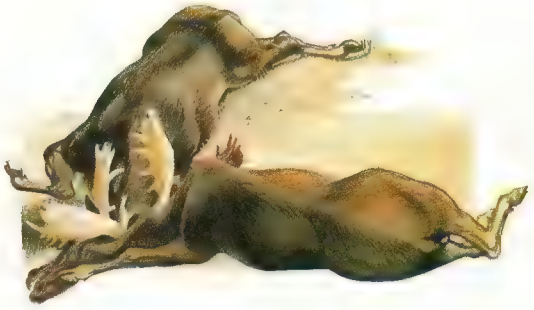
2

3



⬆ Os chifres têm formas variadas: as mais comuns são as formas 2 e 3.
Os chifres pesam, em média, 20 kg.

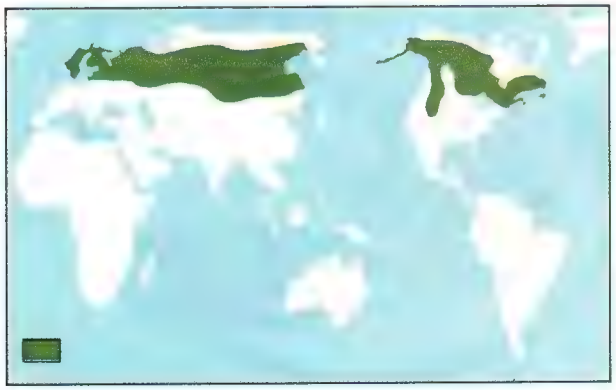
⬆ Na época do cio, a fêmea costuma rolar no chão. É um dos muitos sinais de excitação e, para os machos, significa que começou a época do acasalamento.



⬆ Às vezes, os chifres de dois machos adversários engancham-se durante a luta, o que, em geral, provoca a morte de ambos. Felizmente, isso é raro.

Os filhotes são muito precoces; mesmo assim, a mãe está sempre atenta.

⬇ O alce habita as regiões pantanosas das florestas do norte da Europa, Ásia e América do Norte.



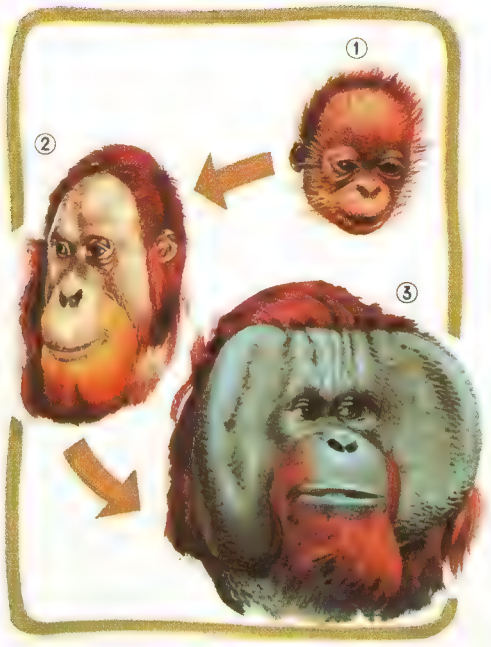
Orangotango

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Pongidae* (Pongídeos)
Gênero e espécie: *Pongo pygmaeus*

Os orangotangos são macacos antropóides — os animais mais próximos do homem. O macho é solitário, exceto na época do acasalamento, e sua vida tem alguns percalços. Com a idade, ele fica muito pesado, e vai perdendo a agilidade necessária à vida arborícola. Enquanto fêmeas, filhotes e jovens circulam alegremente entre os galhos, o velho macho passa a maior parte do tempo no chão, à procura de alimento. O isolamento acaba por torná-lo muito agressivo e, na época de namoro, nem sempre a fêmea aprecia os seus modos rudes, preferindo muitas vezes um jovem macho.

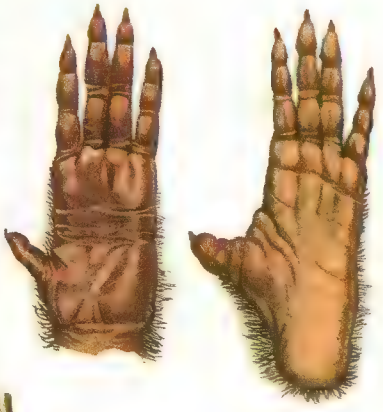
● O orangotango come sobretudo frutas, folhas, brotos e, de vez em quando, ovos de pássaros.

A mãe cuida do filhote até os 4 ou 5 anos. Durante esse período, ela não procura nenhum companheiro.

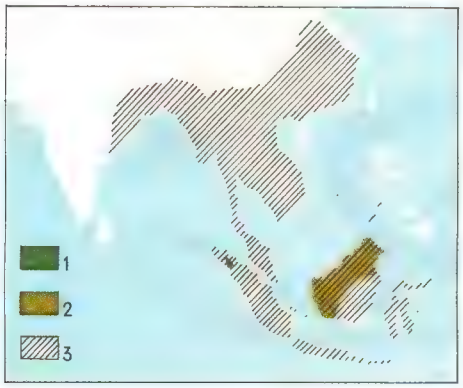


Mudança da fisionomia do orangotango ao longo da vida: 1. recém-nascido; 2. jovem já com barba; 3. macho adulto, em plena maturidade.
A maturidade sexual ocorre por volta dos 8 anos, mas só entre os 12 e os 15 ele fica realmente adulto. Nessa época desenvolvem-se nos lados da cara as típicas "almofadas" cutâneas.

O orangotango vive na copa das árvores a uma altura de 20 a 30 m do solo, mas também se desloca em galhos mais baixos e ocasionalmente desce ao chão.
Depois do gorila, o orangotango é o maior dos primatas vivos: tem 1,5 m de altura e chega a pesar 90 kg.



As mãos e os pés do orangotango têm dedos muito longos, com exceção do polegar, que é pequeno e oponível. Ao deslocar-se pelas árvores, o animal pode ficar ereto, mas sempre com o auxílio das mãos, a fim de manter o equilíbrio. Em geral, agarra-se aos galhos apoiado em pelo menos três dos seus membros. Com o quarto, apanha os alimentos.



No passado, o orangotango habitava toda a Indonésia, Laos, Tailândia, Camboja, Vietnam e algumas regiões da China. Hoje está restrito a Bornéu e Sumatra.
1. Orangotango-de-sumatra *(Pongo pygmaeus abelii)*
2. Orangotango-de-bornéu *(Pongo pygmaeus pygmaeus)*
3. Distribuição originária do orangotango

Doninha

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Mustelidae* (Mustelídeos)
Gênero e espécie: *Mustela nivalis*

Como a maioria dos representantes de sua família, a doninha tem corpo elegante, patas curtas e pêlo farto. Mas cuidado com essa aparência dócil e bonita: a doninha tem dentes aguçados e garras afiadas. Carnívoro valente, não hesita em atacar animais até maiores do que ela. E ai da ave de rapina inexperiente que tentar abatê-la! Uma ligeira distração e pronto: é devorada. Muitas vezes, porém, a doninha torna-se uma presa fácil para o homem, pois, levada pela curiosidade, aproxima-se demais do caçador. E acaba sendo sua vítima.

● As presas favoritas da doninha são roedores, pássaros, rãs, cobras, lagartixas, insetos, ovos e, de vez em quando, lebres e coelhos.
A doninha-siberiana *(Mustela sibirica)* caça sobretudo animais que vivem nas águas, como os caranguejos.

⬆ Em geral, a doninha caça à noite. Para desespero dos granjeiros, suas incursões incluem, muitas vezes, os galinheiros, onde ela faz grandes estragos.

⬆ Durante o inverno, nos países nórdicos, os pêlos da doninha tornam-se completamente brancos. Nos países menos frios, ficam apenas com uma tonalidade mais clara.

⬆ Ágil, agressiva e dotada de faro aguçadíssimo, a doninha segue o rastro da vítima, salta sobre ela e dá-lhe uma mordida certeira na nuca.

⬇ Na água como em terra firme, a doninha enfrenta qualquer obstáculo para conseguir a presa. Excelente nadadora, consegue abocanhar um peixe no seu ambiente.

⬆ Em volta do ânus, a doninha tem sacos glandulares que secretam uma substância de cheiro muito forte. Serve para demarcar o seu território e é importante no período de acasalamento.

⬅ Os principais inimigos da doninha são a raposa e as aves de rapina — o mocho e o falcão.

➡ 1. Distribuição das doninhas do Velho Mundo
2. Territórios da doninha-siberiana

Otária

Ordem: *Pinnipedia* (Pinípedes)
Família: *Otariidae* (Otarídeos)
Gênero e espécie: *Callorhinus ursinus*

A otária é também chamada foca-de-pele, pois é caçada pelo homem justamente por sua apreciada pele. É uma espécie em que machos e fêmeas têm diferenças acentuadas. Os machos, de cor mais escura, medem 2 m de comprimento — o dobro das fêmeas — e pesam 300 kg; as fêmeas atingem, no máximo, 70 kg.

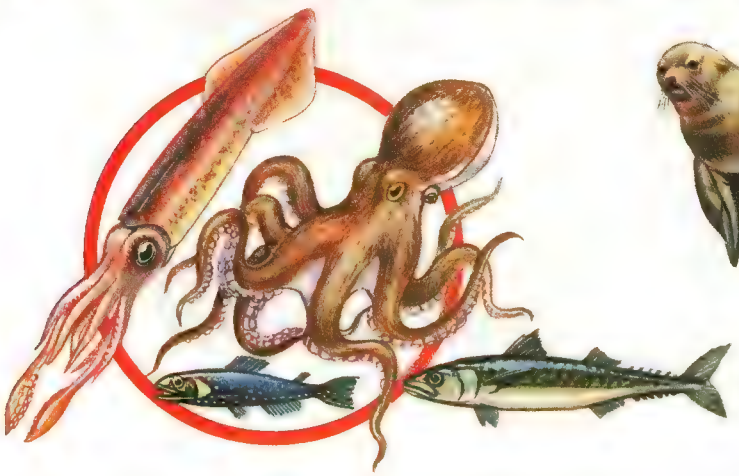
Em junho, os machos vão para as praias e ilhas onde a colônia costuma reproduzir-se e, depois de violentas lutas, cada um estabelece seu território. Quando as fêmeas chegam, poucas semanas depois, formam-se os "haréns". Cada macho procura "seduzir" o maior número de fêmeas. Os mais bem-sucedidos conseguem até cinqüenta!

◆ A otária fêmea atinge a maturidade sexual entre os 4 e 5 anos. Os machos também, mas só entre os 10-12 anos estão plenamente aptos para a reprodução.

As lutas entre os machos são violentas: com os dentes, muito afiados, abrem ferimentos profundos no pescoço e no dorso uns dos outros. Às vezes, um dos adversários acaba morrendo.

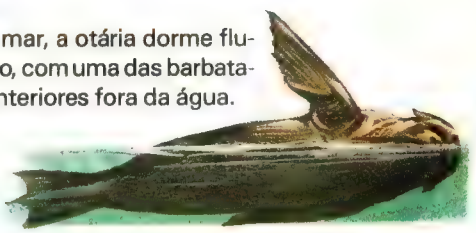
Secção do pêlo e da pele da otária: 1. pêlo protetor principal; 2. pêlo protetor secundário; 3. subpelo; 4. pele; 5. camada de gordura subcutânea.

As fêmeas ficam ao lado do filhote uma a duas semanas após o parto. Depois, vão para o mar, em busca de alimento. Retornam, porém, regularmente à praia. Ali, cada uma reconhece o seu filhote, e o amamenta.

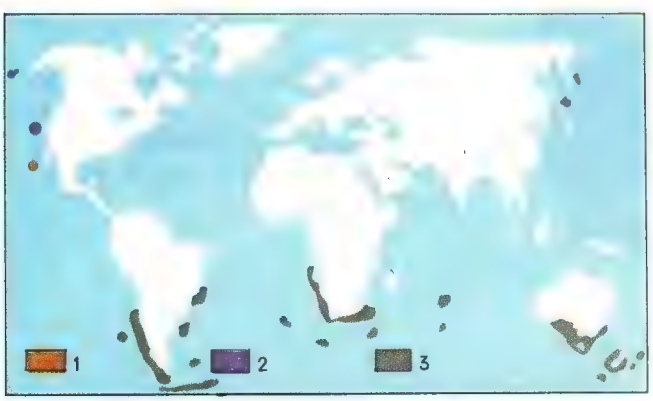


Ao nascer, o filhote pesa cerca de 7 kg.

No mar, a otária dorme flutuando, com uma das barbatanas anteriores fora da água.



A otária alimenta-se de lulas, polvos e peixes.



O grande inimigo natural da otária é a orca.

1. Foca-de-guadalupe *(Arctocephalus townsendi)*
2. Otária ou foca-de-pele *(Callorhinus ursinus)*
3. Foca-de-pele-do-sul *(Arctocephalus* sp.*)*

Gato

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felideos)
Gênero e espécie: *Felis catus*

O gato costuma ser injustamente acusado de individualista e de frieza em relação ao ser humano. Trata-se de um preconceito: esse animal belo e gracioso pode ligar-se profundamente a uma pessoa, desde que sua independência seja respeitada. Na verdade, apesar de ter sido domesticado, o gato tem muitas características dos seus parentes selvagens. E, curiosamente, a criação doméstica não provocou grandes modificações de aparência e tamanho.

⬅ ⬇ Duas raças aprimoradas: o gato persa, de pêlo longo; e o gato siamês, de pêlo curto.

⬅ A pupila do gato fica completamente dilatada no escuro e contrai-se diante de forte luminosidade; torna-se uma estreita fenda vertical, característica de muitos felinos pequenos.

Com 6 meses a 1 ano, o gato já é adulto. A fêmea tem em geral três a seis filhotes de cada vez. Muito cuidadosa, a mãe gata carrega os filhotes segurando-os pela nuca.

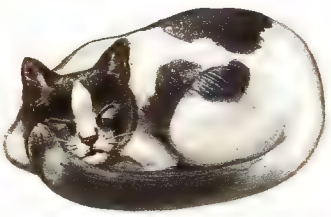
Ágil trepador, o gato pula para um lugar acima do perseguidor. Uma pata dianteira fica sempre livre para a defesa.

Come e bebe numa posição confortável.

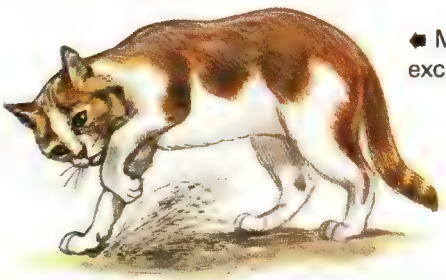
O gato lava-se com a língua, áspera, e com a pata umedecida de saliva.

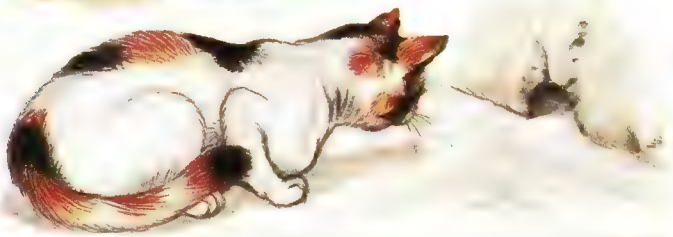
Coluna arqueada: gato irritado.

Quando está calor, descansa ou dorme esticado; no frio, fica enrodilhado.



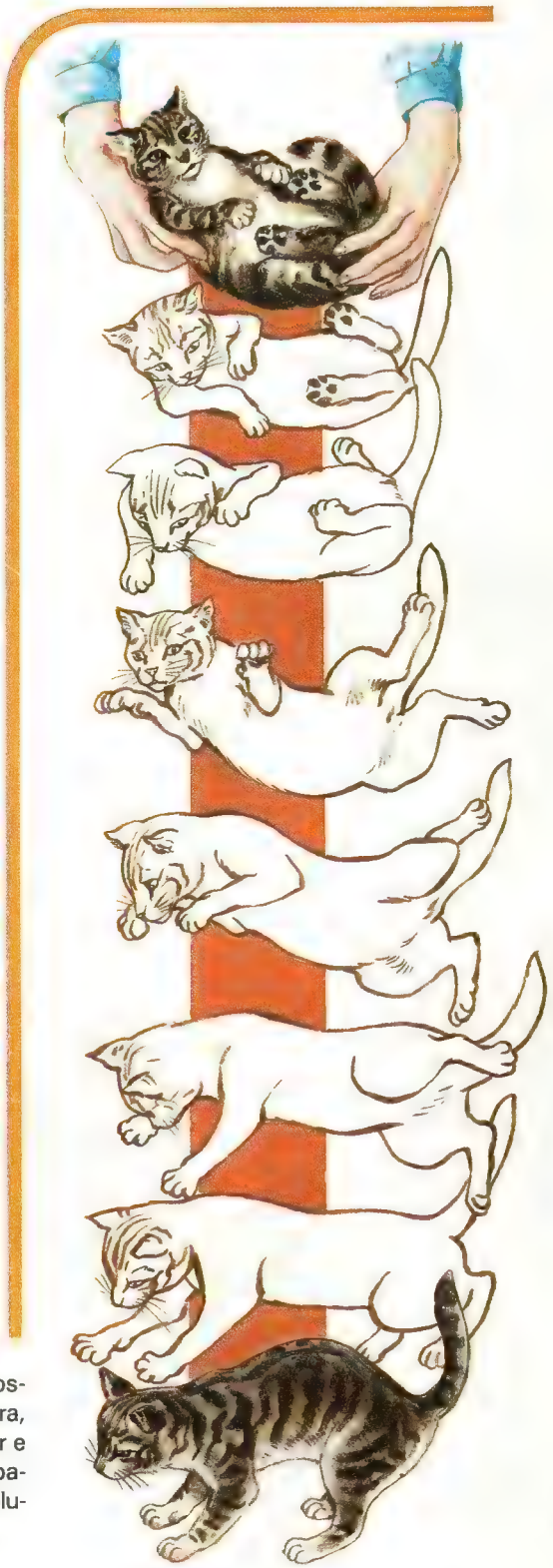
Muito limpo, o gato cobre seus excrementos com terra.





Um gato aguarda sua presa. Depois de apanhá-la não a mata imediatamente: brinca com ela e, na brincadeira, a vítima morre.

Quando um gato cai de costas, mesmo de pequena altura, consegue girar o corpo no ar e chegar ao solo apoiado nas patas, graças à mobilidade da coluna e dos ombros.



Gato europeu tricolor

Gato azul russo

Gato persa branco

Gato persa negro

Gato Manx

Gato birmanês

Gato de Chartreux

Gato Rex

Gato abissínio

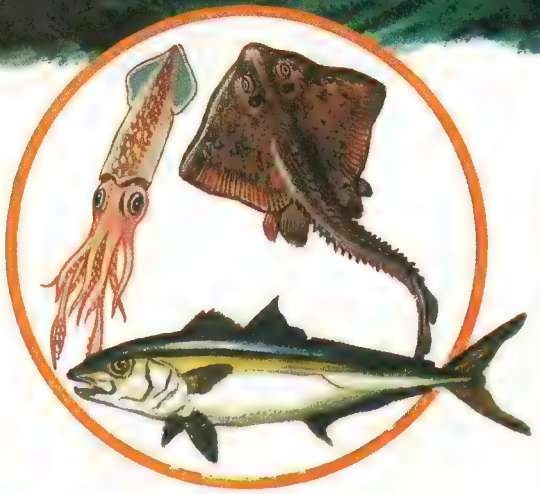
Gato de Burma

As numerosas raças de gatos domésticos são geralmente classificadas em duas categorias, com base no comprimento do pêlo: raças de pêlo longo e raças de pêlo curto. Entre as primeiras, as mais raras são o gato persa e o gato birmanês; entre as segundas, o gato europeu tricolor e o gato siamês.

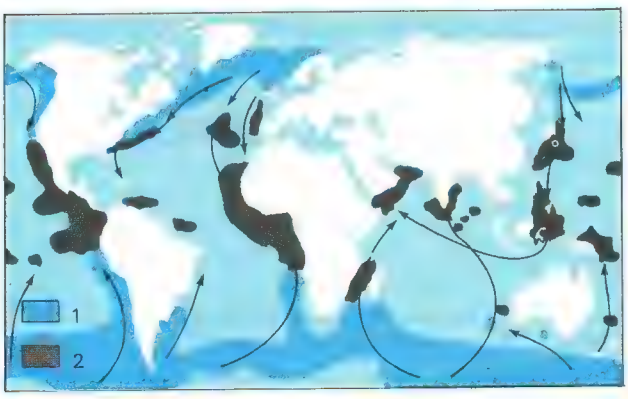
Cachalote

Ordem: *Cetacea* (Cetáceos)
Família: *Physeteridae*
Gênero e espécie: *Physeter macrocephalus*

O cachalote, um dos maiores cetáceos (pode atingir 20 m de comprimento) é facilmente reconhecível pela forma quadrada de sua cabeça. Muito guloso, alimenta-se principalmente de polvos e lulas-gigantes, que vivem a grandes profundidades.
Quando se observa com atenção a pele do cachalote, notam-se as cicatrizes deixadas pelas ventosas de suas vítimas; elas testemunham as lutas silenciosas que o cachalote trava no fundo dos oceanos para sobreviver.



A mandíbula tem cerca de cinqüenta dentes.



Além de polvos e lulas, o cachalote come também peixes como o atum e a raia.

Na época do acasalamento, o macho forma um verdadeiro "harém" de fêmeas.

Na maior parte do ano os machos (1) vivem em águas frias e as fêmeas (2), nas águas quentes ou temperadas.

Suçuarana

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felídeos)
Gênero e espécie: *Felis concolor*

A suçuarana, também chamada de puma e onça-parda, chega a atingir 2,40 m de comprimento e a pesar 100 kg. O pêlo é em geral bege-rosado, mas pode ser também cinza, marrom ou cor de ferrugem.
A ferocidade da suçuarana é lendária: diz-se que ela é capaz de matar quinze carneiros selvagens numa única saída para caçar. Entretanto, esse grande felino não ataca o homem, e há quem diga que tem tanto medo de cachorros que, ao ser acuado por eles, prefere subir na primeira árvore que estiver ao seu alcance.
A suçuarana é um animal solitário, e caça quase sempre ao entardecer. Emite sons semelhantes ao miado do gato doméstico, porém mais altos.

◆ Como habita territórios muito vastos, a alimentação da suçuarana é também muito variada: cervos, esquilos, lebres, ratos, carneiros selvagens.

⬆ ➡ Graças à equilibrada relação entre o peso e o comprimento das pernas, a suçuarana é, entre os felinos, um dos melhores saltadores. Isso facilita muito a caça à presa.
É capaz de dar saltos de 6 m em terrenos acidentados. E, se o ponto de partida for um rochedo, o salto pode ser bem maior.

⬆ ➡ No comportamento e no modo de se deslocar, a suçuarana lembra o gato doméstico.

➡ Quando filhote, a suçuarana é pintada. Depois de alguns meses, a cor do pêlo fica uniforme. Os filhotes permanecem com a mãe por quase dois anos, tempo em que aprendem a caçar e a se defender. Com 2 a 3 anos, a suçuarana torna-se adulta.

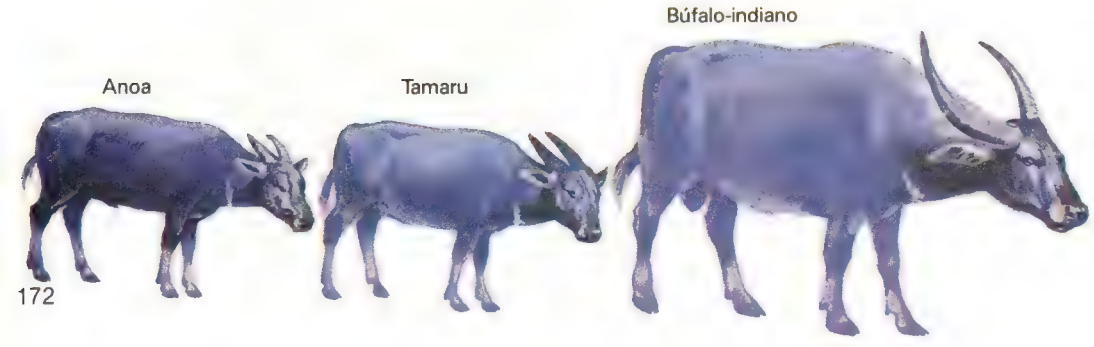
⬅ A suçuarana vive nas Américas, do Canadá ao extremo da América do Sul.

Búfalo-indiano

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Bubalus bubalis*

O búfalo-indiano é pouco exigente em matéria de alimento: qualquer forragem satisfaz seu apetite. O que ele não dispensa mesmo é o terreno alagado. Passa o dia inteiro chafurdando na água ou em lodaçais, onde muitas vezes tem como companhia o rinoceronte.

Em estado selvagem, o búfalo-indiano vive em bandos de até vinte indivíduos, compostos de fêmeas, filhotes e jovens. Os machos adultos mais velhos vivem solitariamente. Devido a sua natureza mansa, o búfalo-indiano foi em sua maior parte domesticado pelo homem.



◄ O anoa — o menor dos búfalos — e o tamaru situam-se na escala evolutiva muito perto do búfalo-indiano.

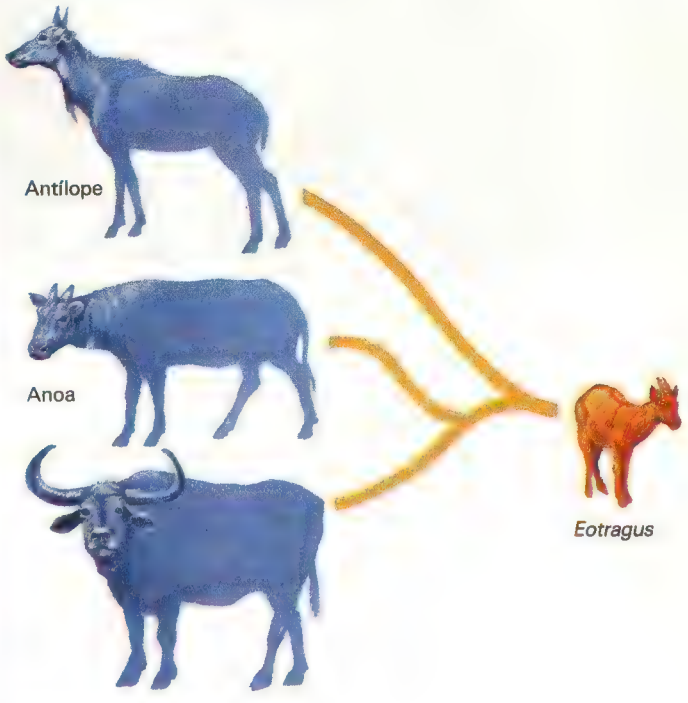
⬆ Devido ao seu porte (1,80 m de altura e mais de 1 tonelada de peso), o búfalo-indiano não tem praticamente inimigos naturais. Os tigres e leopardos, entretanto, fazem algumas vítimas entre os indivíduos muito jovens ou doentes.

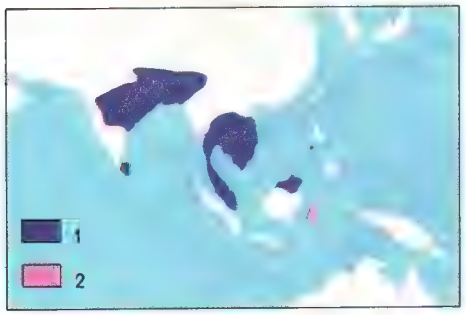
➡ Os banhos de lama são um excelente remédio contra parasitos.

⬇ Os búfalos foram domesticados há mais de 5 000 anos. As raças domésticas caracterizam-se por chifres mais curtos e achatados.

Anoa
(*Bubalus depressicornis*)

O anoa, também chamado de búfalo-pigmeu, é um dos bovinos mais primitivos, e parece um animal intermediário entre o búfalo e o antílope. Tanto ele como o tamaru e o búfalo-indiano descendem do *Eotragus*.





⬅ 1. O búfalo-indiano vive na Índia e Ásia sul-oriental;
2. O anoa habita a ilha de Sulawesi (Celebes), na Indonésia.

Marta

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Mustelidae* (Mustelídeos)
Gênero e espécie: *Martes martes*

A marta é um dos animais mais perseguidos pela beleza da pele. Na verdade, capturar uma marta nem é difícil: basta colocar um objeto brilhante perto da armadilha, e pronto. Não resistindo à tentação de se aproximar para dar uma olhada, acaba se transformando numa gola de pele!
A marta é um animal solitário que habita as florestas do hemisfério norte. Tem cerca de 60 cm de comprimento, mais 25 cm de cauda. Extremamente ágil e excelente trepadora, caça de preferência nos galhos das árvores, perseguindo suas presas com notável velocidade, e dando saltos acrobáticos entre um galho e outro. Demarca seu território com uma secreção das glândulas anais.

● Apesar de ser considerada o inimigo natural do esquilo, a marta devora diversos outros animais: ratos, pássaros, lebres e, ocasionalmente, insetos e répteis. Come também frutas e bagos.

⬅ Cena comum nas florestas do hemisfério norte: a marta persegue um indefeso esquilo entre os galhos de uma árvore.

⬅ Se cair de um galho, consegue agarrar-se a outro com facilidade ou chegar ao chão sem se machucar.

➡ Entre julho e agosto, a marta procura um parceiro para se acasalar.

⬅ A fêmea dá à luz dois ou três filhotes, num ninho construído num oco de árvore. A mãe pode abandonar a cria, para acasalar de novo, mas volta para cuidar dos filhotes. Estes permanecem no ninho durante dois meses.

⬆ Além da marta-comum (*Martes martes*), há diversas outras espécies de marta, que se distinguem pelo tamanho e cor da pelagem:
1. Marta-japonesa (*Martes melampus*)
2. Marta-de-garganta-amarela (*Martes flavigula*)
3. Marta-americana (*Martes americana*)
4. Fuinha (*Martes foina*)
5. Marta-pescadora (*Martes pennanti*)
6. Zibelina (*Martes zibellina*)

⬅ Distribuição geográfica de algumas espécies de marta: 1. marta-americana; 2. marta-comum; 3. zibelina; 4. marta-pescadora.

Tamanduá-bandeira

Ordem: *Edentata* (Desdentados)
Família: *Myrmecophagidae*
Gênero e espécie: *Myrmecophaga tridactyla*

O fato de o tamanduá-bandeira ser desdentado não atrapalha suas refeições. Comedor de formigas e cupins, ele precisa apenas de sua longa, flexível e viscosa língua, capaz de, numa única lambida, capturar centenas de insetos. Tem cerca de 1 m de comprimento e pode ser projetada para fora da boca e recolhida até 160 vezes por minuto. Outro auxiliar importante na alimentação do tamanduá é o olfato, quarenta vezes mais apurado que o do homem, e que o leva sempre ao seu alvo.

O tamanduá-bandeira alimenta-se de formigas, cupins e de larvas desses insetos.

Ao contrário dos outros membros de sua família, o tamanduá-mirim (ou tamanduá-de-colete) e o tamanduaí, que são arborícolas, o tamanduá-bandeira vive no solo, nos campos cerrados, perto de terrenos alagados.

⬆ Ao encontrar um cupinzeiro, o tamanduá-bandeira escava um buraco com as garras das patas anteriores; depois, com a língua pegajosa, recolhe os cupins.

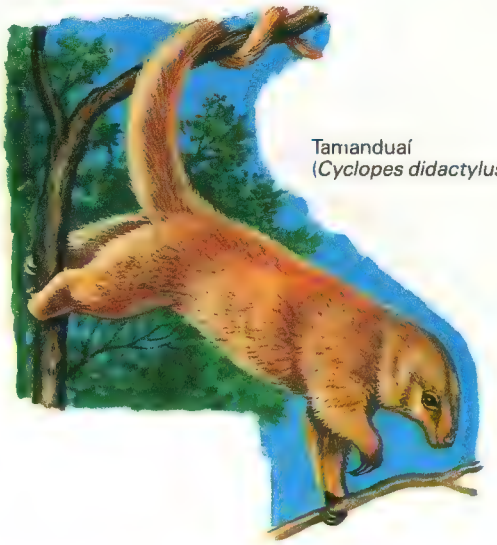
⬆ O tamanduá-bandeira é um animal pacífico, mas, se for ameaçado, defende-se ferindo profundamente o inimigo com as garras das patas anteriores.

⬆ Na primavera, a fêmea dá à luz um único filhote, que carrega nas costas até cerca de 1 ano de idade.

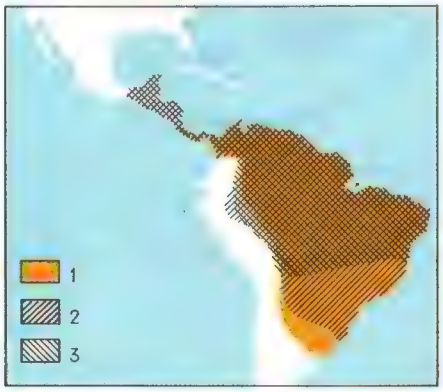
Tamanduá-mirim
(*Tamandua tetradactyla*)

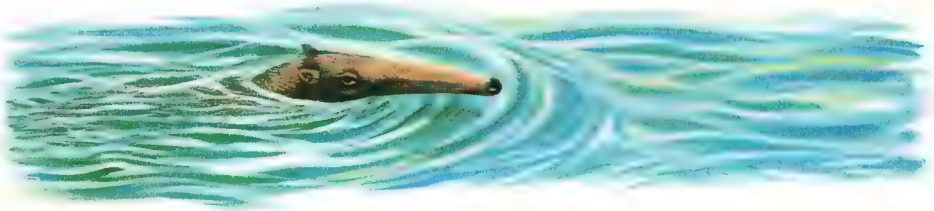
➡ A longa cauda preênsil permite ao tamanduá-mirim deslocar-se pelas árvores com segurança.

⬇ O tamanduaí tem a cauda peluda, maior que o próprio corpo. Quando ameaçado, firma-se com a cauda e as patas posteriores, e ataca com as patas anteriores.



Tamanduaí
(*Cyclopes didactylus*)





⬆ Ótimo nadador, o tamanduá-bandeira é capaz de atravessar grandes rios.

⬅ 1. O tamanduá-bandeira está presente da Guatemala ao norte da Argentina;
2. O tamanduá-mirim estende-se do sul do México até o Paraguai e sul do Brasil;
3. O tamanduaí é encontrado do sul do México à Bolívia e Brasil central.

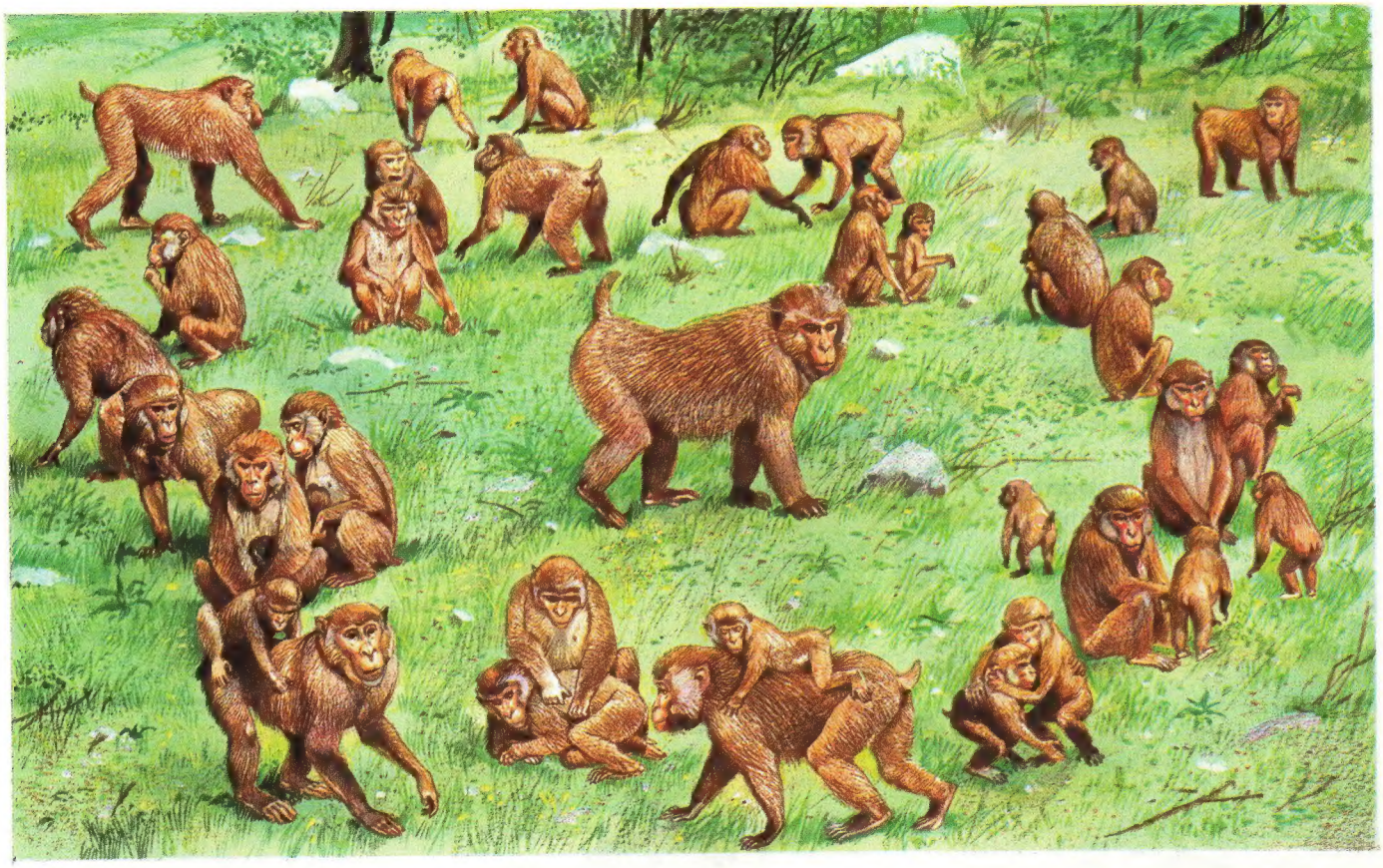
Macaco-do-japão

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cercopithecidae* (Cercopitecídeos)
Gênero e espécie: *Macaca fuscata*

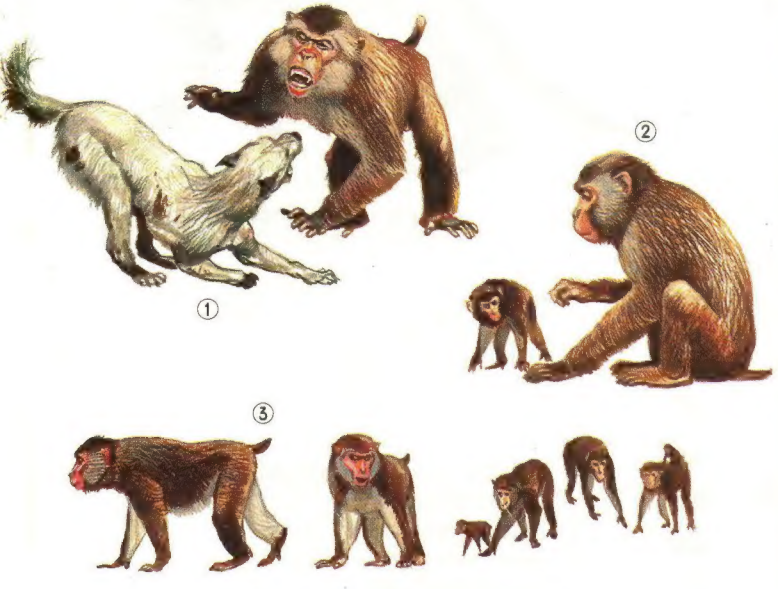
Os macacos cercopitecídeos — que têm como principal representante o macaco-do-japão — são muito mais macacos que os outros. Primeiro porque são os únicos que pertencem ao gênero *Macaca*; depois porque quando o homem disse pela primeira vez a palavra *macaco* era a eles que se referia.
Os cercopitecídeos são macacos do Velho Mundo, originários da África e da Ásia. Existe apenas uma espécie européia, o macaco-de-gibraltar, que, segundo uma lenda, teria chegado lá por um misterioso túnel sob o mar Mediterrâneo.

⬆ O macaco-do-japão é um dos poucos primatas que conseguem viver em regiões castigadas pela neve. Acima, três macacos tentam proteger-se da tormenta.

⬅ ◆ Alimenta-se de frutas, flores, brotos, sementes e, de vez em quando, de insetos. No inverno, para sobreviver, come até cascas de árvores. As bolsas faciais (ao lado) permitem estocar o alimento.

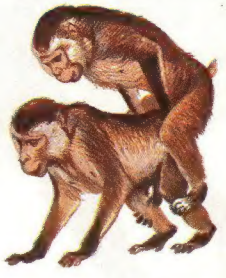


⬆ Os macacos vivem em bandos numerosos e organizados, onde há nítidas diferenças de hierarquia entre seus membros. Em geral, cada bando tem um chefe e quatro a cinco subchefes. Acima, fêmeas e filhotes rodeiam o chefe; os subchefes e os machos jovens fazem um círculo ao redor deles, para protegê-los. Quando um dos membros rompe a ordem hierárquica, é severamente punido.



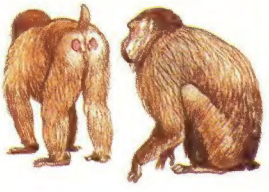
⬆ As obrigações do chefe consistem em enfrentar inimigos — cachorros, por exemplo (1); advertir o filhote ou o jovem macho que perturba o sossego da comunidade (2); decidir, em viagem, para onde ir, quando e onde parar (3).

⬇ O macaco lava o alimento antes de comê-lo.



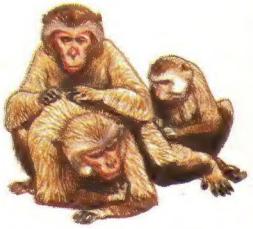
⬆ O macho dominante monta no subordinado.

⬅ Embora caminhe sobre as quatro patas, às vezes anda em posição ereta.



⬆ O macho subordinado vira o traseiro para o macho dominante.

⬇ Em atitude ameaçadora, o macaco apóia-se sobre as quatro patas.



⬆ Catar parasitos não é só cuidado higiênico; é também expressão de carinho.

Macaco-de-gibraltar
(*Macaca sylvanus*)

O macaco-de-gibraltar tem cara esbranquiçada. Aprende com facilidade e muitas vezes faz exibições em circos.

Macaco-das-celebes
(*Macaca nigra*)

Encontrado apenas na ilha de Sulawesi, na Indonésia, este macaco tem a pelagem negra e a cauda extremamente reduzida. Algumas de suas características, como as maçãs do rosto, lembram o mandril. Por isso já se tentou classificá-lo num gênero diferente do dos macacos.

Macaco-reso
(*Macaca mulatta*)

O macaco-reso tem pelagem arruivada. É usado freqüentemente em experiências científicas, e graças a ele foi descoberto o fator Rh (*Rhesus*) do sangue.

No alto da cabeça do macaco-de-rabo-de-porco sobressai uma faixa de pêlos pretos.

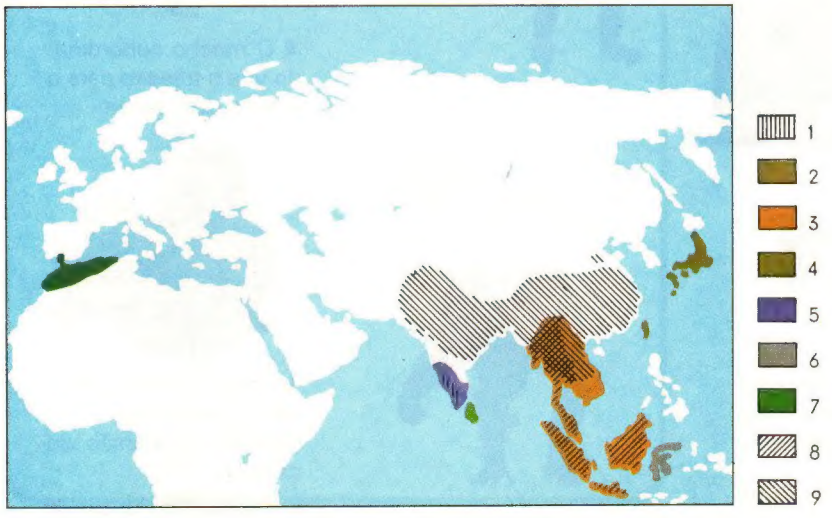
Macaco-sileno
(*Macaca silenus*)

O macaco-sileno tem pelagem quase preta e uma crina que lembra a juba do leão.

Macaco-de-rabo-de-porco
(*Macaca nemestrina*)

A pelagem do macaco-comedor-de-caranguejos varia do verde-acinzentado ao cinza ou amarelo-escuro.

Macaco-comedor-de-caranguejos
(*Macaca fascicularis*)



1
2
3
4
5
6
7
8
9

Distribuição geográfica dos macacos cercopitecídeos:
1. Macaco-sileno
2. Macaco-de-gibraltar
3. Macaco-de-java
4. Macaco-do-japão
5. Macaco-de-touca-da-índia
6. Macaco-das-celebes
7. Macaco-de-touca-do-ceilão
8. Macaco-de-rabo-de-porco
9. Macaco-reso

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

Estranho, selvagem, muito natural: é o incrível reino dos mamíferos

Como são, onde vivem, o que comem, como procriam estes animais? Neste volume, em lindos desenhos e cores surpreendentes, com textos curtos e fáceis, desfilam alguns dos mais belos, cruéis, curiosos, engraçados e fascinantes espécimes do planeta. Uma espetacular aula de Natureza, para adultos e criancas.

NOVA CULTURAL